



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Giselly Duarte Ferreira da Fonseca

**A balbúrdia no debate político em memes: análises da
discursividade em episódios polêmicos**

São Gonçalo

2020

Giselly Duarte Ferreira da Fonseca

A balbúrdia no debate político em memes: análises da discursividade em episódios polêmicos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

São Gonçalo

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

F676 Fonseca, Giselly Duarte Ferreira da.
A balbúrdia no debate político em memes: análises da
discursividade em episódios polêmicos / Giselly Duarte Ferreira da
Fonseca. – 2020.
97f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues.
Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade
do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de
Professores.

1. Análise do discurso – Teses. 2. Memes – Teses. 3. Memória –
Teses. I. Rodrigues, Bruno Rêgo Deusdará. II. Universidade do
Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores.
III. Título.

CRB/7 - 4994

CDU 82.085

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Giselly Duarte Ferreira da Fonseca

A balbúrdia no debate político em memes: análises da discursividade em episódios polêmicos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em 14 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (Orientador)
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof. Dr. Fabio Sampaio de Almeida
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca -
CEFET

Prof. Dra. Andréa Rodrigues
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

São Gonçalo

2020

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por guiar os meus passos.

Dedico à minha família, que investiram na minha educação, pelo incentivo em realizar mais este sonho.

Dedico ao meu esposo, por me fazer acreditar que tudo é possível.

Dedico este trabalho àqueles que me apoiaram neste percurso tão difícil.

AGRADECIMENTOS

É difícil encontrar palavras capazes de traduzir a imensa gratidão que tenho e sinto por todas as pessoas mencionadas neste breve agradecimento. Tenho muito a agradecer a muitas pessoas.

Primeiramente, a Deus, por me abençoar diariamente, pela força e sabedoria, por todas as minhas conquistas pessoais e profissionais, por ter iluminado toda minha caminhada até aqui, e por ter me dado inspiração para que este trabalho pudesse ser realizado conforme eu almejava.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues, que ao ministrar uma disciplina, fez despertar em mim, o desejo de pesquisar mais sobre Análise do Discurso. Minha gratidão pelo seu apreço ao tema, além de compreender minhas restrições quanto a disponibilidade de tempo à elaboração do trabalho. Quero expressar o meu mais sincero agradecimento por tudo o que me ensinou. Serei eternamente grata, esta dissertação é nossa!

Ao meu marido, amigo e companheiro, Anderson Gomes da Fonseca, por todas as vezes que escutou as minhas apresentações, mesmo sem entender muito o que eu estava dizendo, pelo apoio e incentivo aos meus estudos. Por sempre estar ao meu lado, vivenciando comigo passo a passo todos os detalhes deste trabalho, por estar ao meu lado, de forma incondicional, por ser a base forte para a realização desta caminhada, pelo carinho e compreensão. Obrigada por sempre me apoiar em todas as minhas decisões, por toda a torcida, por ter dado todo o apoio que eu necessitava nos momentos difíceis, por ter me aturado nos momentos de estresse, por ter sido meu melhor amigo, e por tornar minha vida cada dia mais feliz. Por sempre me mostrar os memes e adorar compartilhá-los, por acreditar na minha pesquisa e entender que os memes também são coisa séria. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você, pois nenhuma etapa completa teria sentido se você não existisse!

Aos meus familiares, que são fonte da minha inspiração, pelo carinho e apoio nesta jornada; em especial a minha mãe, e o meu irmão, pois ambos sempre acreditaram no meu potencial. Por seus incentivos, carinho e apoio que me deram

suporte e ânimo ao longo dessa caminhada, pelas demonstrações de orgulho ao meu ingresso em um curso de pós-graduação e por comemorarem cada sucesso do meu trabalho como se fossem seus. Peço perdão pelos almoços em família dos quais não participei e pelas vezes que não os visitei. Sem o apoio de vocês não sei ao certo se conseguiria concluir este trabalho, essa vitória é mais de vocês que minha. Vocês são tudo na minha vida!

À Juliana, minha amiga, por ter dedicado um tempo para ler este trabalho, pelas conversas produtivas sobre memória, pelos diferentes pontos de vista que nos ajudaram a crescer, pelo olhar terceiro, pela revisão, pela paciência e amizade, pelas palavras de afeto, encorajamento e apoio.

Agradeço imensamente a minha falecida gestora, Ana Paula Mello, que acreditou em mim e me encorajou a seguir os meus estudos. Sou grata pelos conselhos, pela flexibilidade e aceitação em me ver chegando mais tarde no trabalho para que eu pudesse conquistar mais esta etapa. Suas palavras de incentivo e apoio não me deixaram desistir deste mestrado.

Aos meus colegas do Mestrado de 2018.2, parceiros de uma caminhada em constante construção, pela troca de ideias e bibliografias, pela contribuição teórica, pelo apoio emocional e companheirismo. Vocês tornaram a concretização deste trabalho possível. Obrigada pelo aprendizado e a vivência com todos vocês, pelas discussões teóricas e metodológicas, pelos momentos de descontração, pelos momentos valiosos ao lado de todos. Um imenso afeto por terem me dado a oportunidade de dividir dúvidas e inseguranças. Este momento é nosso!

Um agradecimento também, ao professor e amigo, José Mario Botelho, por ter despertado em mim o desejo de conhecer a Sociolinguística e por ter me prestigiado com uma bolsa na graduação. Por ser um exemplo de pessoa e professor, é também uma inspiração para mim. Soube me motivar para aprender e, assim, despertou minha curiosidade na área de Linguística. Por tudo o que aprendi com ele, não apenas os conteúdos, mas também sobre a vida e como ser uma excelente professora! Quero expressar o meu sincero agradecimento por tudo o que ele me ensinou. Espero que saiba que a sua aposta surtiu efeito em mim. Se hoje cheguei até aqui, foi graças a ele.

Um caloroso e grato abraço aos professores componentes desta banca a saber, Fabio Sampaio de Almeida e Andréa Rodrigues por aceitarem dispor de seu tempo e por contribuírem com suas ricas experiências.

Aos demais professores que estiveram ao meu lado, que me inspiraram, por meio de textos, seminários e congressos, a seguir pelos caminhos da linguagem, e também por confiarem no meu potencial durante a minha formação. Registro o enorme carinho e apreço pelos docentes que disponibilizaram seu valioso tempo e conhecimento para ministrar as disciplinas no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, pela contribuição para minha formação pessoal e profissional.

Aos amigos queridos, obrigada por entenderem meus não e mesmo assim continuarem me convidando e dizendo o quanto minha ausência era sentida! A todos os amigos que torceram de longe por mim, pelo incentivo e por acreditarem na minha capacidade, os meus mais sinceros agradecimentos.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por ter me permitido a felicidade de ser parte de uma instituição de tamanha referência. É uma honra ter sido aluna de uma das universidades mais importantes do Brasil.

Obrigada a todos que, me ajudaram nesse período ímpar e que muito me incentivaram para que este trabalho se desenvolvesse da melhor forma possível, que sempre acreditaram na minha caminhada e mesmo não estando citados aqui, muito contribuíram para mais esta realização e para a Giselly que sou hoje.

Problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem. Perceber que não podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. Saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como não interpretar. Isso, que é contribuição da análise do discurso, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem.

Eni Orlandi

RESUMO

FONSECA, Giselly Duarte Ferreira da. *A balbúrdia no debate político em memes: Uma relação com o episódio polêmico do avião da força aérea brasileira*. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

O objetivo desta pesquisa é investigar o funcionamento discursivo dos memes, considerando o modo como eles apresentam de forma criativa e inovadora, debates, críticas, reflexões e posicionamentos, considerando o modo como colocam em cena posicionamentos distintos. Como recorte, desenvolvemos análises dos memes correlatos ao episódio polêmico do militar da comitiva do presidente Jair Bolsonaro que foi preso com trinta e nove quilos de cocaína na Espanha. Ou seja, o nosso estudo não é sobre o fato ocorrido, mas como ele aparece nos memes, por isso, optamos por fazer um recorte do caso polêmico do avião da FAB. É inegável que os memes estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Este episódio, por exemplo, foi amplamente divulgado pelos memes nas redes sociais. E isso comprova a relevância deles como forma de discurso nos estudos linguísticos atuais, já que por diversas vezes, nós já ficamos sabendo de um assunto por conta deles. Como quadro teórico, elegemos a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa (AD), privilegiando as noções de interdiscurso e memória discursiva, com base nos postulados de Pêcheux (1995, 1997, 2010) e Orlandi (2015), permitindo-nos reflexões teóricas seguidas da análise mêmica. A Análise do discurso é a mais adequada para este trabalho, visto que ela contempla os aspectos relacionados às ideologias que moldam os sujeitos e o seu discurso, estabelecendo uma relação entre língua/ideologia, predeterminando o que ele pode ou não dizer em um determinado contexto histórico e social. Nosso intuito é mostrar que diversos assuntos repercutem por intermédio dos memes e como isso é importante para os nossos estudos de linguagens atuais, visto que o meme é uma forma de linguagem, e por meio dele manifestamos a nossa ideologia. Como ponto de partida para este viés, destacamos que quando compartilhamos um meme, estamos compartilhando a ideologia e o interdiscurso presentes nele. O corpus de análise foi obtido a partir do rastreamento de *hashtags* nas redes sociais sobre o episódio polêmico. Realizamos um recorte com dez memes e uma reportagem, para mostrar que ao selecionar os ditos do discurso, seja um meme, uma reportagem ou qualquer tipo de discurso, o sujeito faz uma pré-seleção de valores. Pelas nossas análises, constatamos que o processo de significação é construído por meio das relações entre o dito e o não dito e apoiados na memória discursiva. Concluimos que os efeitos de sentidos são produzidos por meio do humor, contudo, requerem compreensão do contexto para o entendimento do meme, e afirmamos que os discursos observados nos memes não são novos, pelo contrário, eles reiteram o discurso abordado em outros discursos.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Ideologia. Memes. Memória.

ABSTRACT

FONSECA, Giselly Duarte Ferreira da. *The commotion in the political debate in memes: A relation with the discursive memory in the controversial episode of the Brazilian Air Force plane*. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

The objective of this research is to investigate the discursive functioning of memes, considering the way they present in a creative and innovative way, debates, criticisms, reflections and positions considering the way they put different positions on the scene. As an excerpt, we developed analyzes of memes related to the controversial episode of the military of President Jair Bolsonaro's entourage who was arrested with thirty-nine kilograms of cocaine in Spain. In other words, our study is not about the fact, but how it appears in memes, therefore, we chose to cut out the controversial case of the FAB plane. It is undeniable that memes are increasingly present in our daily lives. This episode, for example, was widely publicized by memes on social media. And this proves their relevance as a form of discourse in current linguistic studies, since on several occasions, we have already heard about a subject on their behalf. As a theoretical framework, we chose the French Discourse Analysis (AD) perspective, favoring the notions of interdiscourse and discursive memory, based on the postulates of Pêcheux (1995, 1997, 2010) and Orlandi (2015), allowing us to reflect theoretical followed by the memetic analysis. Discourse analysis is the most appropriate for this work, since it contemplates aspects related to the ideologies that shape the subjects and their discourse, establishing a relationship between language / ideology, predetermining what he can or cannot say in a given context historical and social. Our aim is to show that various subjects resonate through memes and how important this is for our studies of current languages, since the meme is a form of language, and through it we manifest our ideology. As a starting point for this bias, we emphasize that when we share a meme, we are sharing the ideology and interdiscourse present in it. The analysis corpus was obtained by tracking hashtags on social networks about the controversial episode. We made a cut with ten memes and a report, to show that when selecting the speech sayings, be it a meme, a report or any type of speech, the subject makes a pre-selection of values. Through our analyzes, we found that the signification process is built through the relations between what is said and what is not said and supported by the discursive memory. We conclude that the effects of meanings are produced through humor, however, they require an understanding of the context in order to understand the meme, and we affirm that the discourses observed in memes are not new, on the contrary, they reiterate the discourse addressed in other discourses.

Keywords: Discourse Analysis. Ideology. Memes. Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Postagem no Instagram	64
Figura 2 –	Meme da UNE	69
Figura 3 –	Meme do show do avião	69
Figura 4 –	Meme do Nariz	76
Figura 5 –	Meme do BolsoNarcos	76
Figura 6 –	Meme do quilinho	80
Figura 7 –	Meme dos 40 kg	80
Figura 8 –	Meme eu sou a cocaína	81
Figura 9 –	Meme “Somos todos traficantes do Bolsonaro”	81
Figura 10 –	Meme da divisão	83
Figura 11 –	Meme do veneno	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1k	1000
AD	Análise do Discurso
FAB	Força Aérea Brasileira
FD	Formação Discursiva
FI	Formação Ideológica
MEC	Ministério da Educação
SD	Sequências Discursivas
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1	ANÁLISE DO DISCURSO E OS CONCEITOS ESSENCIAIS	22
1.1	Considerações sobre a noção de discurso	25
1.2	Interdiscurso e Memória: uma retomada de discursos	28
1.3	Formação discursiva: um breve percurso pelos pressupostos	35
1.3.1	<u>Formação discursiva: o modo próprio do dizer</u>	37
1.3.2	<u>Considerações sobre a ideologia</u>	39
1.4	Intericonicidade: A memória das imagens	41
2	O UNIVERSO MÊMICO	43
2.1	Memes e o discurso	45
2.2	Internet e as redes sociais	49
2.3	O gênero meme e a aproximação com a análise do discurso	51
2.4	Paráfrase e Polissemia nos memes	56
3	UM OLHAR SOBRE AS POLÊMICAS	59
3.1	Trinta e nove quilos: balbúrdia é esse (des)governo	59
3.2	Os ataques às universidades da balbúrdia	67
3.3	“Eu sou a cocaína do Bolsonaro”: uma análise dos memes	74
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	91

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não penso, portanto, que a Análise do discurso, tal como a praticávamos ontem e tal como ela é ainda hoje frequentemente concebida, essa que continua a ser uma análise do texto verbal, esteja apta a interpretar e a compreender essas transformações. É necessário pensar em outros objetos, inventar outras ferramentas, conceber outras Análise do Discurso.

Jean Jacques Courtine

O conceito que originou o título deste trabalho foi concebido por um dos memes do nosso córpus, a saber: “39 quilos de cocaína. Não é no corredor de uma universidade. Mas em um avião presidencial do Brasil. Balbúrdia é esse governo!”¹, o qual chamaremos de meme título, pois ele deu luz ao tema desta pesquisa. Foi a partir da noção de balbúrdia suscitada deste meme que surgiu a inquietação e, também a curiosidade de pesquisar sobre o episódio polêmico² dos 39 quilos de cocaína que foram encontrados no avião da Força aérea brasileira no ano de 2019.

“Não é no corredor de uma universidade” [é onde?] “Mas em um avião presidencial do Brasil”. É válido ressaltar que só é possível compreendermos

¹ O meme retratado foi publicado em 26/06/2019 e encontra-se disponível em: <https://twitter.com/uneoficial/status/1143882022852734977?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Cwterm%5E1143882022852734977%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.esmaelmorais.com.br%2F2019%2F06%2Fbolsonarcos-domina-as-redes-sociais%2F>. Acesso em: 17 jul. 2019.

² Segundo o site G1, sobre a questão, a polícia espanhola prendeu um militar da Aeronáutica brasileira que transportava cocaína em um avião da FAB. Ele embarcou no avião usado como reserva da aeronave presidencial de Jair Bolsonaro. O avião fez uma escala programada no aeroporto de Sevilha, na Espanha, e no momento da inspeção de bagagem, a Guarda Civil espanhola encontrou 39 quilos de cocaína, divididos em 37 pacotes pertencentes ao militar Manoel Silva Rodrigues. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/06/26/militar-da-aeronautica-que-levava-cocaina-em-aviao-da-fab-e-presos-pela-policia-da-espanha.ghtml>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

este enunciado recuperando a polêmica marcada linguisticamente pela estrutura correlativa adversativa “não é... mas”, cuja relação de sentido se dá por meio da oposição pura e simples³ dessa construção correlata.

Antes de darmos continuidade ao texto, cabe refletir que a compreensão do meme se dá por intermédio do conhecimento linguístico – gramatical e lexical – e do conhecimento de mundo, que possibilitam o entendimento que a conjunção “mas” não faz referência ao evento dos trinta e nove quilos de cocaína e, sim, pela retomada da memória ao ataque das “universidades da balbúrdia”. Isto é, para que o sujeito compreenda esse meme, ele precisa estar inserido em uma formação discursiva em concomitância com o conhecimento prévio, para que a ideologia se sustente sobre o já-dito e por intermédio da memória discursiva, retomar o sentido, ou seja, a historicidade do caso da balbúrdia nas universidades.

O pressuposto desse enunciado é que há balbúrdia, contudo, a divergência está na constatação do espaço físico em que ela acontece, será que está na universidade ou no avião da FAB? É nessa reflexão inicial que seguimos a nossa pesquisa. De forma clara, optamos por investigar os sentidos atribuídos à “balbúrdia” no debate político brasileiro, fazendo um paralelo desse termo que foi utilizado pelo ministro Weintraub⁴ nos ataques às universidades com o caso dos trinta e nove quilos de cocaína.

Em síntese, esta dissertação resulta de diálogos durante uma disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Décio Rocha e Prof. Dr. Bruno Deusdará e de inquietações acerca do meme título. Ao refletirmos sobre o meme título, trazendo à memória o caso do ministro Weintraub e fazendo uma analogia entre ambos, perceberemos que esse meme foi utilizado como resposta direta aos ataques feitos pelo ministro às universidades. Essa discussão foi muito importante para a escolha do tema, visto que nos gerou grandes inquietações,

³ Garcia (2011) Oposição pura e simples: conceito em que o sentido de uma determinada porção do texto se opõe ao de outra, sem maiores complicações.

⁴ Segundo o site Veja, disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbos-reduzidas-diz-weintraub/>>, em abril de 2019, o ministro Weintraub decidiu cortar gastos de algumas universidades, alegando que elas promoviam “balbúrdia” em seus campi. Acesso em: 17 out. 2020.

pois por sermos oriundos de uma universidade pública, qualquer ataque a elas, nos causa grande desconforto e desassossego.

Nosso interesse pelo discurso político se deu ainda na graduação, mais precisamente a partir do momento em que iniciamos o curso em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP) em 2012, período em que a referida instituição de ensino enfrentava uma greve. Os docentes estavam lutando pelo regime de Dedicção Exclusiva⁵ e o reajuste salarial, além do aumento do valor das bolsas de pesquisa. Sensibilizados com a causa, muitos discentes foram às ruas protestar juntamente com os professores. Em apoio à greve, começamos a participar das manifestações e a nos envolver com questões políticas. Desde então, passamos a ter um olhar mais aguçado para os discursos vinculados ao cenário político brasileiro.

No ano de 2019, uma notícia nos chamou a atenção: a balbúrdia no avião da Força aérea brasileira em paralelo com o caso dos ataques do ministro Weintraub às universidades da "balbúrdia". A rápida circulação sobre esse assunto, tanto na mídia quanto na sociedade, e conforme o episódio polêmico⁶ foi viralizando, surgiu o desejo de pesquisar mais sobre essa polêmica. Ao aprofundar os estudos sobre o ocorrido, notamos que a notícia se espalhou mais rapidamente pelos memes⁷. Assim, decidimos dissertar sobre a relação deles com a política. Cabe ressaltar, que a questão dentro do âmbito político que nos despertou profundo interesse para desenvolver esta pesquisa no curso de mestrado diz respeito ao episódio polêmico.

⁵ Dedicção Exclusiva. Disponível em: <<http://www.sgp.uerj.br/site/index.php/servicos/60-dedicacao-exclusiva/131-dedicacao-exclusiva.html>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁶ Optamos por chamar o caso dos 39 quilos de cocaína de “episódio polêmico”.

⁷ Segundo o site Dicionário Popular (<https://www.dicionariopopular.com/meme>), escrito por Thaís Stein, o conceito de meme é dado: “Na internet, a expressão ‘meme’ é usada para se referir a qualquer informação que viralize, sendo copiada ou imitada na rede. (...) Meme é um termo usado originalmente na biologia. Ele foi introduzido pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins em 1976, em seu livro ‘O gene egoísta’. A palavra foi usada por Dawkins para descrever uma forma de propagação cultural. Assim como o gene tem a capacidade de repassar a informação genética de uma pessoa, o meme poderia se espalhar entre os indivíduos, propagando uma ideia ou comportamento. A palavra meme vem do grego “mimema”, que significa “imitação, algo imitado”.

O interesse por essa questão surgiu ao observamos uma circulação, na mídia e na sociedade, do discurso referente à balbúrdia no avião da Força aérea brasileira em paralelo com o caso dos ataques do ministro Weintraub às universidades da "balbúrdia". Nessa perspectiva, abordar o conceito de balbúrdia, fazendo um paralelo do caso da FAB com o caso do ataque às universidades. A fim de intensificar tais reflexões, dedicamos o segundo capítulo para estabelecer tais passeios inferenciais acerca desses temas.

Depois de iniciados os estudos de pós-graduação, as questões linguísticas envolvendo a Análise do Discurso, principalmente de linha francesa, têm nos despertado profundo interesse e inquietação, pois nessa vertente trabalhamos com os sentidos e preocupamo-nos em questioná-los, instituídos na forma de produção (verbal ou não verbal). Com isso, podemos questionar os sentidos e interpretá-los a partir da materialidade discursiva estabelecida e entrecruzar o verbal com o não verbal em diversas formas de produção (palavra, frase, texto escrito, imagem etc.). Nesse sentido, essa vertente se torna muito rica na análise dos memes, pois podemos analisá-los por meio do texto e imagem, interrogando os sentidos, estabelecendo implícitos e criando pontes entre os discursos.

Acreditamos na relevância do tema desta pesquisa, atual e polêmico, que nos permite diversos desdobramentos acerca da política, dos memes políticos e da análise do discurso, pois este é um debate necessário na contemporaneidade. Diante disso, a temática proposta viabiliza debates sobre os episódios supracitados em concomitância com os memes que abordam esse tema. Com efeito, uma questão importante é direcionar a abordagem escolhida, que prioriza os conceitos de memória, interdiscurso e a formação discursiva, com o intuito de analisar os memes por uma vertente da análise do discurso.

Considerando o cenário atual, no qual os memes estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, parece-nos relevante explorar a proposta de um evento atual abordando alguns conceitos da AD. Além disso, é necessário abrimos um parêntese para destacar que as discussões levantadas nesta

pesquisa são inesgotáveis, pois cada meme retratado pode gerar infinitas possibilidades de leitura.

A partir das motivações estabelecidas, definimos que o objetivo desta pesquisa é investigar o funcionamento discursivo dos memes, considerando o modo como eles apresentam de forma criativa e inovadora, debates, críticas, reflexões e posicionamentos, considerando o modo como colocam em cena posicionamentos distintos. Para isso, centraremos o recorte do cópús com o evento relacionado ao caso polêmico do avião da FAB. É preciso ressaltar que ao discutir sobre o episódio do avião presidencial, selecionamos alguns memes que recuperam a palavra “balbúrdia” utilizada pelo ministro Weintraub com o intuito de desqualificar as universidades públicas brasileiras. Nesse uso, os sentidos atribuídos a esses fragmentos são atualizados e ressignificados.

Desenvolvemos esta pesquisa analisando os memes relacionados ao episódio polêmico que circulam nas plataformas de redes sociais. A metodologia de análise adotada neste trabalho priorizou a AD com o intuito de investigar a questão central da nossa pesquisa, que consiste em questionar os sentidos instituídos na forma de produção dos memes, explorar a posição social e histórica presente nos memes e em uma reportagem da Revista Fórum⁸ que foi postada no Instagram da atriz, Monica Iozzi. Trataremos de algumas noções importantes, que são: sujeito, ideologia, formação discursiva, interdiscurso, memória e sentido na perspectiva da AD, e posteriormente, buscaremos refletir sobre o cópús a partir de tais conceitos e análises.

Acreditamos que a teoria da AD é a mais adequada para este trabalho, visto que ela contempla os aspectos relacionados às ideologias⁹ que moldam os sujeitos e o seu discurso, causando uma relação entre língua/ideologia,

⁸ O endereço eletrônico da Revista Fórum é: <<https://revistaforum.com.br>>.

⁹ A ideologia é um “elemento determinante do sentido que está presente no interior do discurso e que, ao mesmo tempo, se reflete na exterioridade, a ideologia não é algo exterior ao discurso, mas sim constitutiva da prática discursiva. Entendida como efeito da relação entre sujeito e linguagem, a ideologia não é consciente, mas está presente em toda manifestação do sujeito, permitindo sua identificação com a formação discursiva que o domina. Tanto a crença do sujeito de que possui o domínio de seu discurso, quanto a ilusão de que o sentido já existe como tal, são efeitos ideológicos”. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

predeterminando o que ele pode ou não dizer em um determinado contexto histórico e social. Por isso, não nos cabe questionar o modo como um sujeito autônomo se expressa por intermédio da linguagem, mas sim tentar mostrar como ele “é falado” mediante a uma ideologia. Desse modo, compreendemos que o sujeito não é dono do discurso¹⁰, tudo que ele diz já foi dito e é influenciado pela língua e pela história. Conforme Orlandi (1987, p. 11), as palavras não são apenas nossas, pelo contrário, elas significam pela história e pela língua. Aquilo que é dito em outro lugar também significa nas “nossas” palavras. O sujeito diz e pensa que sabe o que diz, mas não faz ideia de que ele não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele.

Como as hashtags viralizaram¹¹ junto aos memes, iniciamos as nossas análises pelo rastreio delas. Além disso, as *hashtags* foram utilizadas para encontrarmos o material coletado, pois ao pesquisá-las na internet encontramos tudo o que já foi dito sobre o assunto. De modo significativo, o material analisado nos permite “observar os memes como uma ferramenta para comentar, discutir e questionar acontecimentos, posturas e discursos, especialmente os de caráter político” (SÉKULA, 2016, p. 28).

Queremos destacar que, nesta linha de pesquisa, teoria e metodologia são inseparáveis. Metodologicamente a delimitação de um caso tão específico possibilitou maior controle na captação do material a ser analisado. Antes de partirmos para a análise propriamente dita, é importante explicitar que o percurso metodológico trilhado se iniciou em agosto de 2019 e o nosso cóp

¹⁰ Abrimos parêntese, aqui, para ressaltar que, a ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. Conforme Orlandi (2009), o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer. Nesse sentido, o sujeito na análise do discurso é tomado como uma posição no fio do discurso. Ou seja, uma mesma pessoa se constitui como sujeito por intermédio da ideologia pois ela marca posicionamento, ela aponta qual a formação discursiva está se inscrevendo, e assim a sua comunicação se discursiviza. Assim, o sujeito é tomado como posição e interpelado pela ideologia. Conforme Ferreira (2001), “Resultado da relação com a linguagem e a história, o sujeito do discurso não é totalmente livre, nem totalmente determinado por mecanismos exteriores. O sujeito é constituído a partir da relação com o outro, nunca sendo fonte única do sentido, tampouco elemento onde se origina o discurso. [...] Ele estabelece uma relação ativa no interior de uma dada FD; assim como é determinado ele também afeta e determina em sua prática discursiva”.

¹¹ Viralizar, tornar viral; fazer com que algo seja compartilhado por muitas pessoas. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/viralizar/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

foi montado a partir do rastreamento de *hashtags* como #BolsoNarcos e das sequências #AeroBozo, #AeroCoca e outras. Conforme mencionado anteriormente, essa busca ocorreu nas redes sociais, e foram por intermédio delas que selecionamos alguns memes que nos pareceram relevantes. A nossa busca ocorreu, principalmente, pelo rastreio das *hashtags* no Twitter e Instagram. Cabe ressaltar que a #BolsoNarcos, atualmente, encontra-se com 4,6k publicações no Instagram.

No momento das análises, vamos mostrar quais *hashtags* foram utilizadas no rastreamento de cada meme. Contudo, cabe ressaltar que os memes foram pesquisados no Google¹² com as palavras-chave: “meme, 39kg e FAB” e selecionados como objetos de análise, a fim de estabelecer a fonte, abrimos os sites e copiamos a origem para darmos as devidas referências a cada meme retratado nesta pesquisa.

Como o intuito da nossa análise não é somente o de avaliar as características textuais presentes no objeto de pesquisa, mas também compreender o não dito e o que ele representa no contexto geral, visto que, nem sempre o dito reflete o que de fato queremos dizer. Além disso, destacamos que esta pesquisa é construída e inspirada nas críticas sobre o episódio polêmico dos 39 quilos. Nesse sentido, vale destacar que, nesta dissertação, as implicações do pesquisador-analista são essenciais.

Cabe ressaltar que, este trabalho consiste em reflexões e interpretações geradas por uma relação entre teoria e método de análise, portanto, propomo-nos a interpretar o que foi dito nos memes, raciocinar e provocar curiosidade para novas possibilidades de conhecimento e, nesse sentido, mostrar a contribuição dos memes na construção dos discursos político-midiáticos nesta pesquisa.

Em suma, esta pesquisa é resultado de discussões no meio acadêmico acerca do tema proposto, como forma dialógica entre discursos que se entrecruzam nos memes. Nossas articulações envolvem, principalmente, a

¹² Para selecionarmos o nosso corpus, fizemos uma busca no Google. Disponível em: <encurtador.com.br/JLRW2>. Acesso em: 31 out. 2020.

formação discursiva (ORLANDI, 2015), interdiscurso (ORLANDI, 2006b, 2012a, 2015), intericonicidade (COURTINE, 2011) e memória discursiva (PECHÊUX, 1995, 1997, 2010; ORLANDI, 2015).

Em um primeiro momento, foi feita a leitura *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio* (Pêcheux, 1995) e *Análise do discurso: princípios e procedimentos* (Orlandi, 2015), Com isso, preparamos o terreno para reflexões e análises dos memes referentes ao fato ocorrido embasados nas teorias desses analistas. É nesta perspectiva que tratamos a raiz deste trabalho.

Metodologicamente, desenvolvemos uma análise de aspecto qualitativo-interpretativo, que está ligada aos elementos descritivos e interpretativos de análise, fundamentados nas observações ligadas às Sequências Discursivas (doravante, SD) analisadas. Vale ressaltar que, objetivamos interpretar os dados de forma descritiva com o intuito de promover uma investigação completa, para evitarmos generalizações péfidas. Do ponto de vista metodológico, os elementos escolhidos serão descritos e analisados conforme os conceitos essenciais debatidos neste trabalho. Propomo-nos a analisar, neste trabalho, os efeitos de sentido produzidos diante desse episódio nas redes sociais, e para isso, os memes serão utilizados como objeto de estudo, a fim de serem analisados.

A presente dissertação divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “Análise do discurso e os conceitos essenciais” nos desdobramos para explicar a teoria escolhida. Assim, explicaremos que essa vertente vai além do dito, fazendo breves passeios pelo interdiscurso a fim de predeterminar o que o sujeito pode ou não dizer em uma determinada conjunta histórico-social. Além disso, explorar alguns conceitos desta corrente teórica que se fazem necessários nesta pesquisa, a saber: conceitos de discurso, formação discursiva, interdiscurso, intericonicidade e memória discursiva.

No segundo capítulo, intitulado como “O universo mêmico”, cabe-nos ressaltar que a intitulação “universo” se refere ao universo digital, mas funciona também como caráter ilustrativo. Em suma, nesse capítulo, apresentaremos os pressupostos teóricos para reafirmar o interesse pelo tema, e o porquê da

escolha dos memes como objeto de análise. No decorrer deste capítulo, justificaremos a teoria apresentada em nossas análises e apresentaremos os memes que constituíram o córpis deste trabalho.

No terceiro capítulo, “Um olhar sobre as polêmicas”, lançamos uma perspectiva sobre o episódio polêmico do militar da Força aérea brasileira que foi preso ao transportar trinta e nove quilos de cocaína em um voo da comitiva do presidente Jair Bolsonaro, em 2019, e, também, sobre os ataques às universidades da balbúrdia, no qual refletiremos eles. Como o nosso intuito é analisar os memes, de modo bem simples, optamos por utilizar uma reportagem e analisá-la de modo breve, a fim de não restringimo-nos, exclusivamente a eles, mas, sim, mostrarmos o conceito de memória discursiva, que é um dos elementos mais importantes desta pesquisa. Nesse sentido, faz-se necessários apresentar uma reportagem a fim de mostrar como foi a repercussão desse episódio polêmico da FAB ao redor do mundo.

1 ANÁLISE DO DISCURSO E OS CONCEITOS ESSENCIAIS

Destinamos esta seção à apresentação do arcabouço teórico que orienta a nossa reflexão em relação aos pontos principais desta pesquisa, a qual é vinculada a uma perspectiva da AD de linha francesa. Aqui abordaremos os principais pressupostos que norteiam esta pesquisa: Pêcheux e Orlandi. Neste capítulo, buscamos traçar alguns panoramas das noções do discurso, pois no momento da análise das sequências discursivas, alguns conceitos operacionais e teóricos da AD se mostram essenciais. É válido assinalar alguns conceitos fundamentais para esta pesquisa, a saber: o tipo de discurso tratado neste trabalho e mostrar a importância do papel da FD nas construções do discurso. O intuito de apresentar tais conceitos é identificar o funcionamento da memória a partir da relação interdiscursiva estabelecida no discurso mêmico do cópús, além de apresentar um dispositivo teórico-metodológico.

Cabe ressaltar que a função do analista é realizar uma leitura do texto focalizando a posição discursiva dos sujeitos, legitimada pela união do social, histórico e ideológico, a fim de produzir sentidos (CAREGNATO & MUTTI, 2006). Nessa perspectiva, concordamos com Orlandi (2015, p. 15), “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”. Nesse viés, a AD não trata da gramática, mas sim do discurso, como percurso/movimento, ou seja, se preocupa com algo social e histórico. Conforme Rocha e Deusdará (2005),

o surgimento da Análise do Discurso se caracteriza não só por uma reorientação teórica da relação entre o lingüístico e o extralingüístico, como também por uma mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa.

Desse modo, compreendemos a passagem acima como a AD sendo a teoria que questiona, critica e traz novos sentidos ao dito, ou seja, é uma forma de ler determinado discurso. A AD estuda os sentidos produzidos por intermédio do discurso e considera que a linguagem não é neutra e que os sentidos são

produzidos e interpelados sócio/histórico/ideologicamente. Nessa perspectiva, reforçar que as palavras são sempre “as palavras dos outros [...]. nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente carregada, ocupada, habitada, atravessada pelos discursos nos quais viveu sua existência socialmente sustentada” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 26).

Nessa linha de pesquisa, é imprescindível ligar os discursos às condições de produção, que são elas, o sujeito, a situação, observando contexto social, histórico e ideológico, além da memória discursiva e do interdiscurso (ORLANDI, 2015). O objeto de estudo da AD é o discurso — uma prática que relaciona a língua com outras práticas no campo social, ou seja, um elo entre discurso e prática — e a sua unidade de análise é o texto. A AD trabalha com o sentido do discurso, ou melhor, os efeitos de sentido relacionados ao discurso, cuja preocupação é compreendê-los. Basicamente, o pilar da AD é descrever de que modo ocorre o entrecruzamento entre os enunciados historicamente citados. Ademais, há diversas contribuições da AD para a com a língua e sua interpretação:

Problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem. Perceber que não podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. Saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como não interpretar. Isso, que é a contribuição da AD, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos, ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem. (ORLANDI, 2015, p. 09)

Conforme Rocha e Deusdará (2006), a relação entre prática política e discurso vem sendo mascarada pela adoção de método instrumental de linguagem, essa concepção extremamente redutora privilegia o plano das “comunicações” entre os homens. Desse modo, compreendemos que a AD trabalha com os sentidos produzidos pelo contexto socio-histórico-ideológico e das condições de produção, estabelecendo uma relação entre o texto e o contexto.

Segundo Rocha e Deusdará (2005), o surgimento da AD se caracteriza não somente por uma reorientação teórica da relação entre o linguístico e o extralinguístico, mas também devido a mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa. O objeto de estudo da AD não se trata exclusivamente do que está exposto (dito), mas sim “as relações de poder, institucionalização de identidades sociais, processos de inconsciência ideológica, enfim, diversas manifestações humanas” (GONÇALVES, 2017, p. 84). Primeiramente, queremos ressaltar que quando falamos de AD:

Quatro nomes, fundamentalmente, estão no horizonte da AD derivada de Pêcheux e vão influenciar suas propostas: **Althusser** com sua releitura das teses marxistas; **Foucault** com a noção de formação discursiva, da qual derivam vários outros conceitos (interdiscurso; memória discursiva; práticas discursivas); **Lacan** e sua leitura das teses de Freud sobre o inconsciente, com a formulação de que ele é estruturado por uma linguagem; **Bakhtin** e o fundamento dialógico da linguagem, que leva a AD a tratar da heterogeneidade constitutiva do discurso (GREGOLIN, 2003, p. 25, grifo nosso).

Cabe-nos destacar que, depreendemos que esses nomes são fundamentais na AD, porém, devido à extensão desta pesquisa, nos preocupamos em seguir, principalmente, os pressupostos de Pêcheux e Orlandi. Segundo Orlandi (2003, p. 116), “compreender, na perspectiva discursiva, não é, pois, atribuir um sentido, mas conhecer os mecanismos pelos quais se põe em jogo um determinado processo de significação”. Desse modo, notamos que a AD carrega alguns traços de base interpretativa, por isso, traçaremos um paralelo da AD com as sequências discursivas que serão analisadas no cópuz.

Em síntese, Na AD, o discurso é constituído de sentido entre os sujeitos de forma sócio-histórica e ideológica. Em suma, é pelo discurso que melhor se compreende a relação entre linguagem e pensamento (ORLANDI, 2012a).

1.1 Considerações sobre a noção de discurso

O Discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observamos o homem falando.

Orlandi

Primeiramente, queremos salientar que o termo discurso possui diversas concepções, pois não há um consenso em relação ao modo como se concebe o discurso. O discurso em AD, se caracteriza pelos sentidos construídos pelos sujeitos que interagem, ou seja, o sentido de uma palavra não existe sozinho, ele é constituído por meio da produção dos enunciados. Nessa perspectiva, consideramos que o discurso, é definido, na AD, como efeito de sentido entre os sujeitos. Consoante Pêcheux (1990b, p. 81), o discurso corresponde a “um efeito de sentido entre os pontos A e B”. Desse modo, sujeito e sentido são considerados como efeitos de uma posição na estrutura social à qual os indivíduos podem se identificar.

Vale ressaltar que não há um consenso entre os linguistas sobre o significado do termo discurso. Conforme Foucault (1986, p.123) “Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem [sic] na mesma formação discursiva”. Desse modo, o discurso é tomado como um conjunto de enunciados pertencentes à mesma formação discursiva, distinguindo enunciado de discurso.

Concordamos com Brandão (2006) que, para definirmos o que é discurso, é necessário, primeiramente, esclarecer o que entendemos por linguagem. Enfatizamos, nesse sentido, que não basta somente compreender as normas gramaticais da língua, mas sim entender quem é a pessoa do discurso, ajustando a linguagem a uma determinada situação, ou seja, ao contexto em que este discurso está sendo produzido. Ademais, nessa linha de pesquisa, sabemos que a língua passa a fazer sentido pela sua inscrição na história, e não há transparência do sentido.

Nesta perspectiva, destacamos que o fator extralinguístico também é de extrema importância, ou seja, a situação, o lugar, o contexto histórico e social são essenciais para compreendermos os efeitos de sentido¹³ produzidos em um determinado contexto social. Acreditamos que o discurso deve ser entendido como algo que ultrapassa o nível gramatical e linguístico da língua, pois o nível discursivo se apoia sobre a gramática da língua. Nesse sentido, é necessário levar em conta as crenças e valores dos sujeitos, a situação em que o discurso é produzido.

Courtine (1981, *apud* GARCIA, 2003) aponta que a especificidade do discurso consiste na sua materialidade, que é dada pela relação entre língua e ideologia. Concordamos com a ideia de que a ideologia constitui o sujeito e o sentido. Desse modo, observamos que é a ideologia que possibilita notar as evidências pelas quais “todo mundo sabe” o que é um soldado, um cozinheiro, um professor, um policial, uma casa, uma fábrica, uma faca, uma greve, ou seja, são as evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado “queiram dizer o que realmente dizem”, aquilo que chamamos de caráter material do sentido das palavras e dos enunciados (PÊCHEUX, 1995, p. 160).

Observamos, o discurso como um conjunto de enunciados que se apoiam em uma FD, por isso, ele não deve ser visto como apenas uma sequência de palavras, mas sim um modo de pensamento que se opõe à intuição. Ou melhor, como uma rede de enunciados que tornam possível haver significantes (AZEVEDO, 2013, p. 155). Desse modo, compreendemos que os enunciados moldam o uso da linguagem, gerando interação entre os sujeitos.

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filologia. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto – seja da língua, da gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. – opera inevitavelmente com enunciados concretos

¹³ São os diferentes sentidos possíveis que um mesmo enunciado pode assumir de acordo com a formação discursiva na qual é (re)produzido. Esses sentidos são todos igualmente evidentes por um efeito ideológico que provoca no gesto de interpretação a ilusão de que um enunciado quer dizer o que realmente diz (sentido literal). É importante ressaltar que Pêcheux (1969) define discurso como efeito de sentido entre os interlocutores. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

[escritos e orais] relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 264).

Nesta perspectiva, observamos que os enunciados se constituem não somente no verbal, mas na observação do espaço em que eles foram criados, a posição dos sujeitos e o assunto que se fala também são determinantes para que haja uma compreensão do extraverbal. Os enunciados são repetidos e reiterados, e a condição extralinguística em diferentes situações de comunicação possibilita a percepção de diferentes sentidos em uma expressão verbal.

Estudar o discurso é evidenciar as inscrições ideológicas contraditórias que coexistem nas diferenças sociais, inscritas na produção discursiva dos sujeitos (FRASSON, 2007). Por isso, neste trabalho, o discurso é avaliado como um efeito de sentido entre os sujeitos, e por isso, não podemos confundir “discurso” com “fala”, conforme a dicotomia proposta por Saussure.

Vale ressaltar que, nesta pesquisa, o discurso proporciona regularidades e que os efeitos de sentido são analisados devido à associação das imagens com os textos verbais e não verbais. Nesse sentido, assim que associamos uma imagem a um texto verbal, o sentido de um discurso é construído. O aspecto não verbal mostra os implícitos caracterizados de situações, ambientes e objetos. Cabe ressaltar que, o verbal e o não verbal se completam e constituem-se como parte do processo de produção de sentidos. Conforme Fuchs e Pêcheux (1997, *apud* SILVA 2009), a AD interliga em seu quadro epistemológico a ideologia, pelo viés do materialismo histórico, o discurso, por meio da teoria do discurso, e a língua, pela inclusão da linguística.

Para Courtine (1981, *apud* GARCIA, 2004) a especificidade do discurso incide na materialidade dele, que é caracterizada como uma relação estabelecida entre língua e ideologia: o discurso materializa o contato entre o ideológico e o linguístico, que, por um lado, representa, os efeitos das contradições ideológicas e, contrariamente, manifesta a existência da materialidade linguística no interior ideológico. Vale ressaltar que o sujeito não pode fugir da ideologia. Ou ainda, consoante Orlandi (1996a), o discursivo deve

ser definido como um processo social no qual a especificidade está presente na materialidade linguística, pois a língua constitui o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido. Nas palavras de Brasil (2011, p. 181), “Para entender sobre o(s) discurso(s) então é preciso saber sobre os sujeitos”.

No que concerne a noção de discurso, ele se materializa linguisticamente sob a forma de textos, que podem ser orais ou escritos, ou ainda, a ideologia pode se materializar em imagens no momento da produção. Assim, o discurso é tudo aquilo que um sujeito fala, escreve ou produz em termos de linguagem (Brandão, 2006). A produção de sentido carrega no discurso uma prática que decorre da constituição de conhecimentos que se articula com outros aprendizados que podem ser utilizados (ditos) em um momento histórico (Brasil & Silva, 2016). Desse modo, é necessário, primeiramente, analisar o texto para que possamos entender como funciona um discurso. Ademais, um texto de um gênero pode dialogar com outros gêneros ou, ainda, incorporá-los (Brandão, 2006).

Em suma, trabalhamos a noção de discurso como um conhecimento de mundo que gira em torno da produção subjetiva, centrando o homem como produção de sujeito no mundo exterior com práticas discursivas, promovendo a construção de saberes envolvendo a pluralidade de discursos (AZEVEDO, 2013).

1.2 Interdiscurso e Memória: uma retomada de discursos

O fato de que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, e fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia. A observação do interdiscurso nos permite [...] remeter o dizer

[...] a toda uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-la em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos.

Orlandi

O interdiscurso é caracterizado por três palavras-chave, que são: o discurso, a memória e a imagem. Segundo Orlandi (2012a), o interdiscurso é o conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos e sustentam a possibilidade do dizer, ou seja, é aquilo que já foi dito e, por conseguinte, causa algum efeito no que está sendo dito. Desse modo, para que nossas palavras tenham sentido, é preciso que elas já tenham sido ditas anteriormente e tenham sentidos. Assim sendo, para estabelecer um sentido, o sujeito precisa ter o interdiscurso, em outras palavras, o já dito e esquecido (SURDI & DA SILVA, 2019).

Em síntese, podemos afirmar que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz – o dito e o não-dito -, mas poderia dizer, e entre o que ele diz e o que outros textos dizem. Essas relações de sentido atestam a interdiscursividade, ou seja, a relação de um texto com outros já existentes. Os sentidos que podem ser lidos em um texto não estão necessariamente nele.

O sentido de um texto (per)passam pela relação dele com outros textos (ORLANDI 2012b). Neste viés, para Foucault (1995, p. 114) “não há enunciado que não suponha outros; não há nenhum que não tenha em torno de si, um campo de coexistência”, assim, essa teoria se baseia no princípio de que todo enunciado é anterior a outros.

Para o presente trabalho, é imprescindível abriremos um parêntese para ressaltar a diferença entre a intertextualidade versus a interdiscursividade, nesta, um texto cita o outro — mas é uma memória — cita sem saber e, naquela, cita-se o texto sabendo que está fazendo uma referência ao outro texto. Ou seja, a interdiscursividade é feita automaticamente, pois o discurso

está sempre retomando algo, é o fio do discurso que está sempre presente, ao passo que a intertextualidade é feita intencionalmente e recupera o dito.

Seguindo esse raciocínio, acreditamos que todo discurso sempre tem um anterior (já-dito), ou seja, nada se cria, tudo se repete, é como uma “imagem sob as imagens” (COURTINE, 2005)¹⁴. Conforme Schons & Fukue (2012, *apud* SURDI & DA SILVA, 2019), os memes fazem parte da rede de discursos de internautas e estabelecem uma relação de dependência com o interdiscurso.

Nesse viés, todo discurso se constrói em uma rede de discursos, ou melhor, em uma rede interdiscursiva e as palavras dos outros são recebidas e distinguidas no discurso. Ademais, quando uma palavra significa algo é porque a sua interpretação resulta de um discurso que a sustenta e que fornece uma realidade significativa (ORLANDI, 1996a). Ainda de acordo com Orlandi, (1996a, p. 21-22) “não há sentido sem que haja interpretação”, desse modo, compreendemos que os sujeitos estão sempre em atividade de interpretação. Conforme Orlandi (2015) o sentido está na relação com o interdiscurso, compreendendo-o também a historicidade e as condições de produção que são relevantes para a discursividade.

O interdiscurso é a interconexão de diversas FD, que formam inúmeros discursos e possibilitam o entrecruzamento, assim, a memória é sempre coletiva, ou seja, o “interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido” (ORLANDI, 2015, p.35).

Segundo Orlandi (2015), como a linguagem é social, só por usarmos a língua já formamos um interdiscurso, pois “a língua não é nossa”, e ao passo que adquirimos a linguagem, adquirimos também toda uma ideologia. Desse modo, todo e qualquer discurso traz consigo uma memória de tudo o que pode ter sido “dito e esquecido” (ORLANDI, *idem*). Em síntese, o interdiscurso faz sentido pelo acionamento da memória, mas o sentido é construído pelo homem por meio da linguagem.

¹⁴ Sem página, registro audiovisual.

Consoante Pêcheux (1995) há dois tipos de esquecimentos: no esquecimento (i) o sujeito cria uma realidade discursiva ilusória, colocando-se como fonte de autoria do que diz, na origem do discurso. Isto é, o sujeito tem a ilusão de que é ele o criador de seu discurso. Quando o sujeito fala, ele acredita ter sua própria fala, carregada de sua ideologia, baseada em memórias pessoais, mas ele se engana, pois nunca terá sua fala individual, ele sempre vai ter uma memória coletiva, também conhecida como memória de outros. Por isso, defendemos que a memória não é individual, mas sim social, formando um ciclo que abrange todos os usuários em um determinado momento histórico. Por outro lado, no esquecimento (ii), “sujeito retoma o seu discurso para explicitar a si mesmo o que diz, para formulá-lo mais adequadamente, para aprofundar o que pensa” (BRANDÃO, 1997, p. 66). Cabe ressaltar que, as noções de esquecimento estão entrelaçadas com a noção de memória discursiva.

A reconstrução da memória e sua conseqüente produção de acontecimento não está fixada somente em um passado anterior ao objeto estudado, mas nos dá a possibilidade de irmos para frente no tempo de produção desse objeto, ou seja, estamos no futuro do corpus que investigamos. Dessa perspectiva, o que interessa não é o objeto em si, mas quem olha para aquele objeto, que posição assume e a qual tempo ele, o sujeito, está vinculado. Enfim, a memória coletiva nos dá a possibilidade de nos situarmos enquanto sujeito naquilo que temos de individual e sócio-histórico, mas não somente como meros espectadores da memória do tempo, mas como sujeitos organizadores e recriadores de memória, o que acaba inevitavelmente na instalação de um acontecimento em termos discursivos (MILANEZ, 2013, p. 351).

Tendo em vista a fala de Milanez, depreendemos que o sujeito não é dono do discurso, mas ele acredita ser essa voz, e como isso ocorre de modo tão automático, os sujeitos não têm ideia de que o discurso é uma memória que está presente no “dito”, nem como ela influencia aquilo que se diz, por se tratar de algo extremamente automático e natural, sem planejamento. Nesta linha de relações, é o interdiscurso que possibilita os dizeres, atribuindo às FDs o que é dito em cada uma delas, fazendo com que o discurso faça sentido conforme a vinculação na FD.

É nesse sentido que compreendemos que a memória discursiva ocorre de forma tão natural que as vezes nem sequer é percebida, é como se fosse uma

voz que produz efeito nos discursos. Cabe abrir um parêntese para o esquecimento enunciativo proposto por Pêcheux, pois o sujeito cria uma ilusão de autonomia no discurso. Além disso, pontuamos que de forma genérica, entendemos que memória discursiva se define, aproximadamente como uma espécie de “interdiscurso”, ou seja, trata-se de um saber discursivo que possibilita que as nossas palavras façam sentido (PATRIOTA & TURTON, 2004).

O ato de enunciar sobre determinado assunto no momento presente é atravessado pelo modo como o sujeito imagina e constrói discursos por meio de redes de filiação e de inscrição histórica dos sentidos, sustentadas pela memória discursiva (PÊCHEUX, 1999). Desse modo, compreendemos que, ao analisarmos um discurso, levamos em conta suas posições sociais, suas formações ideológicas e as imagens que eles fazem com outros discursos, como também os argumentos empregados para atingir as metas propostas (PATRIOTA & TURTON, 2004).

Nesse sentido, a noção de interdiscurso nos permite recuperar o dito. Desse modo, uma palavra é constituída de sentidos por meio de sua FD e ao ser pronunciada, mantém relação com outros dizeres, isto é, o interdiscurso atribui novos sentidos aquilo que já foi dito. Assim, o interdiscurso é:

[...] lugar de formação de pré-construído funciona como elemento regulador do deslocamento das fronteiras de uma FD, controlando a sua reconfiguração e permitindo a incorporação de pré-construídos que lhes são exteriores, provocando redefinições, apagamentos, esquecimentos, ou denegações entre os elementos de saber de uma referida FD. (INDURSKY, 1997, p.35-36).

Nessa perspectiva, o interdiscurso se mostra como uma espécie de regulador da FD. Conforme Orlandi (2006b), o interdiscurso está articulado ao complexo de formações ideológicas, desse modo, o conceito de interdiscurso possibilita-nos compreender que os sujeitos estão ligados a esse saber discursivo que não se aprende, mas sim que produzem seus efeitos por meio da ideologia e do inconsciente.

Pêcheux (1995) aponta que o funcionamento da Ideologia, de forma geral, como interpelação dos indivíduos em sujeitos do discurso se realiza por meio do complexo das FIs (e, especificamente por intermédio do interdiscurso) e fornece para cada sujeito sua “realidade” enquanto sistema de evidências e de significações percebidas e experimentadas. As FIs se caracterizam, basicamente, por serem elementos capazes de intervir como uma força em confronto com outras em uma conjuntura ideológica de uma determinada formação social, por isso, as FIs são compostas pelas FDs. Assim, além de analisar as FI por sua relação de classes é necessário considerar o caráter regionalizado, pois “as formações ideológicas têm um caráter regional que elas se referem às mesmas ‘coisas’ de modo diferente [...] e é porque as formações ideológicas têm um caráter de classe que elas se referem simultaneamente às mesmas ‘coisas’” (PÊCHEUX, 1990, p. 259).

Consideramos que o fato de usarmos a língua já é um interdiscurso, pois “a língua não é nossa” (ORLANDI, 2015, p. 30), visto que não criamos uma palavra ao dizê-la, já que a linguagem é social e anterior ao sujeito. Desse modo, conforme o sujeito adquire suas ideias por meio da linguagem, adquire também uma ideologia. Portanto toda vez que uma palavra é dita, ela é dita “novamente”. Consequentemente, o discurso traz uma memória de tudo o que possa ter sido “dito e esquecido” (ORLANDI, 2015, p. 29), que vêm a ser memória discursiva.

Reiteramos que ao tratar o conceito de interdiscurso, se faz necessário destacar que ele relaciona-se com outro conceito, a saber: a memória discursiva, que é responsável pela construção de sentidos, pois são as redes de memória que possibilitam a retomada de já ditos dando a falsa impressão de que o sujeito é a origem do dizer. Todavia, o sujeito é um mero reproduzidor das vozes que se produzem no interdiscurso. Além disso, é pela memória discursiva que inicia a possibilidade de toda FD produzir formulações anteriores. “A memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ [...] os préconstruídos [...] de que sua leitura

necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível”. (PÊCHEUX, 2010, p. 52). Nesse sentido, conforme Deusdará (2013, p. 341):

Ao ganhar materialidade, um texto não pertence a um único discurso, mas oferece pistas que remetem a posicionamentos distintos. Dessa forma, uma questão importante para esse tipo de abordagem reside em interrogar de que modo o dito institui-se, agenciando os implícitos, os não ditos, tomando a materialidade textual como pista que permite recuperar sentidos outros, configurando posicionamentos em embate.

Partindo desse viés, depreendemos que o texto não deve ser compreendido como uma unidade fechada de sentido, mas sim como produto de interações. Com efeito, a memória é um espaço de retomadas de discursos anteriores, com o intuito de estabelecer os implícitos (pré-construídos¹⁵) e regularizar o já-dito. É como uma repetição vertical, no qual a memória esburaca-se, perfura-se antes de desdobrar-se em paráfrase (PÊCHEUX, 2010). Desse modo, a desconstrução da memória desdobra-se em paráfrases, conforme o autor:

Haveria assim sempre um jogo de força na memória, sob o choque do acontecimento: - um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como “boa forma”, estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo; – mas também, ao contrário, o jogo de força de uma “desregulação” que vem perturbar a rede dos “implícitos” (PÊCHEUX, 2010, p. 53).

Consoante uma perspectiva dialógica pelo pressuposto de Bakhtin (2000, p. 316), “um enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal”. Assim, o discurso é moldado por intermédio da relação com o outro, ou ainda, pelo dialogismo, pois os discursos são orientados em relação aos outros.

¹⁵ Enunciado simples proveniente de discursos outros, anteriores, conforme Pêcheux (1975) "como se esse elemento já se encontrasse sempre-aí por efeito da interpelação ideológica. Essa formulação de um já-dito assertado em outro lugar permite a incorporação de pré-construídos à FD, concebida como um domínio de saber fechado, fazendo-a relacionar-se com seu exterior. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FKY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

No discurso mêmico, a questão do diálogo, a interação ao compartilhar uma informação, a relação entre o sujeito e o meme é pautada no diálogo entre o sujeito e o locutor, como podemos verificar na seguinte passagem: “manifesta não só sua própria relação com o objeto do enunciado, mas também a relação do locutor com os enunciados do outro” (BAKHTIN, 2000, p. 317). Além disso, a memória é basicamente um espaço de divisões, de deslocamentos, de retomadas, de conflitos de regularização. É, de fato, “um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos” (PÊCHEUX, 2010, p. 56).

1.3 Formação discursiva: um breve percurso pelos pressupostos

Ainda que a presente dissertação não pretenda formular um panorama vasto sobre FD, é preciso diferenciar tais conceitos a partir dos pressupostos de Pêcheux e Foucault, para que assim possamos apresentar as devidas correlações entre os efeitos de sentido que constituem o *cópus* deste trabalho. Nessa perspectiva, queremos destacar que o conceito de FD é extremamente complexo, pois temos dois teóricos que apresentam concepções distintas.

Vale ressaltar que, temos de um lado, Pêcheux, apontando que “uma FD é o campo em que ocorrem repetições, e transformações, apontando o caráter ‘intrinsecamente contraditório’ que regula as relações de produção” (Fuchs & Pêcheux, 1997, *apud* INDURSKY, 2005, p. 3). E, de outro lado, temos Foucault que acreditava que era necessário afastar a noção de ideologia no discurso.

Neste trabalho, quanto a noção de FD, optamos por seguir a linha teórica de Pêcheux, pois acreditamos que a FD está atrelada à ideologia. Portanto, deixaremos as definições propostas por Foucault de lado, pois para o nosso exercício de análise, o caminho escolhido foi seguir as diretrizes de Pêcheux e Orlandi.

Nesse viés, é necessário destacar que o sentido de uma frase ou expressão manifesta posições ideológicas em um processo sócio-histórico em que as relações são produzidas (PÊCHEUX, 2009). Além disso, toda FD dissimula, pela pretensão de transparência e dependência, em uma Formação ideológica¹⁶ (ORLANDI, 1996). Segundo Pêcheux, os elementos determinantes de sentidos são classe social, questionamento cultural e sócio-histórica dos sujeitos.

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. [...], não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas. [...] Poderíamos resumir essa tese dizendo: **as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam** [...] Isso equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas: retomando os termos que introduzimos acima e aplicando-os ao ponto específico da materialidade do discurso e do sentido, diremos que os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam na linguagem as formações ideológicas que lhe são correspondentes (PÊCHEUX, 1995, p. 146, grifo nosso).

Partimos então dessa citação para esclarecer e reforçar que os sujeitos e sentidos se constituem, concomitantemente, no interior de uma FD dominante, confrontando as diferentes formações, e por isso, a historicidade¹⁷ do sujeito e dos sentidos se constituem (ZARDO, 2016). Concordamos quando este afirma que o sujeito fala de diferentes lugares sociais e que a sua FD é diretamente afetada pelas posições do sujeito.

¹⁶ Abordarem com mais ênfase esse conceito na seção “considerações sobre ideologia”.

¹⁷ Nos preocupamos com a historicidades, a saber: quem conta, como conta, os seus paradigmas, crenças, valores e arcabouço teórico.

1.3.1 Formação discursiva: o modo próprio do dizer

Destinamos esta seção, especificamente, para explicitar o modelo de FD escolhido nesta dissertação e ressaltar que, conforme mencionado anteriormente, seguimos a linha adotada por Pêcheux e Orlandi, pois apontamos que a FD, é componente da Formação Ideológica¹⁸ (doravante, FI), relacionadas às condições de produção de sentidos no lugar social marcado por uma ideologia dominante. Acreditamos que as palavras veiculam diferentes sentidos dependendo da posição ideológica do sujeito que fala, e que esses sentidos derivam de uma FD que constitui a materialidade da FI. Abrimos parêntese, aqui, para ressaltar que Orlandi (2015), reitera o conceito de Pêcheux para FD.

Observamos, portanto, que a FD é o modo próprio do dizer que agrupa o discurso e permite que cada enunciado, cada materialidade verbal ou histórica possa se inscrever em uma ou em outra FD. É imprescindível abrirmos um parêntese para esclarecer que um discurso pode se inscrever em uma FD ou em outra, e quando ele se inscreve em uma, o modo de dizer é um, quando se inscreve em outra, o modo de dizer é outro.

Às vezes, um discurso pode abarcar mais de uma FD, desse modo, o mesmo dizer pode significar coisas diferentes, porque o posicionamento ideológico que se expressa na manifestação discursiva é diferente. E uma mesma palavra pode dizer algo diferente, e palavras diferentes podem dizer a mesma coisa dependendo da inscrição na FD. Com efeito, FD é como as regularidades no sistema de dispersão que o sujeito tem regulam o dizer e marcam que o discurso não é neutro, ele é sempre ideológico, marcado de subjetividade¹⁹.

¹⁸ Termo recorrente em Pêcheux (1990b) que remete a tudo aquilo que perpassa no inconsciente carrega significados do sujeito.

¹⁹ A subjetividade na AD “se desloca do eu e passa a ser vista como inerente a toda linguagem, constituindo-se, portanto, mesmo quando este eu não é enunciado. Para a teoria discursiva, o sujeito não é a fonte do sentido, nem o senhor da língua. Despossuído de seu papel central, o sujeito é integrado ao funcionamento do discurso, determinando e sendo determinado tanto pela língua quanto pela história”.

Em síntese, depreendemos que a FD é a FI dos sujeitos, reproduzida às vezes consciente, às vezes inconscientemente em um discurso, ou seja, mesmo que de modo inconsciente, quando um sujeito fala, ele reproduz um discurso anterior. Compreendemos que o discurso se insere em uma FD, que, por sua vez, também pertence a FI. Segundo Silva (2010), a FI é um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são individuais e muito menos universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente as posições de classe em conflito umas para com as outras (PÊCHEUX & FUCHS, 1997).

Por esse ângulo, conforme o título deste item, acreditamos que a FD é um modo próprio de dizer, podendo ser comparada com as regularidades no sistema de dispersão que os indivíduos possuem. Ela regula os dizeres, além de marcar a não neutralidade do discurso, reforçando que, a partir dos atos de fala, ele sempre será ideológico e subjetivo. É interessante, contudo, observar que a FD determina o porquê pensamos de um modo e não de outro, o porquê definimos algo como correto ou errado, o porquê as pessoas se portam de um jeito e não de outro, ou seja, os sentidos são interpelados pelas concepções ideológicas de cada momento. Com efeito, a importância da FD nesta pesquisa, está relacionada à preocupação com o sujeito, contexto, condição de produção e, por conseguinte, com as implicaturas das ideologias veiculadas por esses discursos.

Nesse ponto da discussão, é preciso assinalar o que define uma FD, bem como mostrar que só é possível diferenciar uma formação discursiva de outra por intermédio do interdiscurso. O interdiscurso disponibiliza os dizeres, distribuindo-os nas FDs de acordo com o que pode ser dito em cada uma delas. Com efeito, consideramos que o interdiscurso se encarrega do funcionamento discursivo dentro de um determinado grupo social, desse modo, as palavras passam a ter um sentido, segundo sua inscrição na FD que se tem. Por isso, acreditamos que não podemos desassociar discurso e ideologia.

1.3.2 Considerações sobre a ideologia

A ideologia está presente nas escolhas que o sujeito faz no seu discurso, que parte do já dito e ressignificado²⁰. Compreendemos, portanto, como ideologia, o modo de notar o mundo em um determinado espaço e tempo social-histórico. Nesse sentido, cabe-nos destacar que uma pessoa se constitui como sujeito por meio da ideologia porque ela marca posicionamento, ela aponta qual a FD está se inscrevendo, e assim toda sua comunicação se discursiva, porque o discurso vai além da comunicação e com isso o sujeito marca diversas posições ideológicas.

Nesse viés, o sujeito da AD é tomado não como individuo mas como uma posição no fio discursivo. Ou seja, uma mesma pessoa se constitui como sujeito por meio da ideologia, marcando um posicionamento, apontando qual a FD está inscrito, pois o discurso não é neutro, ele marca diversas posições ideológicas, por exemplo, podemos ter um mesmo sujeito que na sua pratica discursiva vai ser um sujeito professor, sujeito pai, sujeito criança, sujeito pastor, ou seja, o sujeito é tomado como uma posição e interpelado pela ideologia.

Dando sequência ao caminho reflexivo, conforme Pêcheux (1990b), o discurso é uma forma de materialização ideológica na qual o sujeito é um depósito de ideologia. Na AD, acredita-se que a reprodução ideológica está presente no discurso, ou seja, os sujeitos são posicionados dentro de suas FDs e a ideologia é marcada por meio da linguagem, isto é, o modo como o sujeito pode contestar e reestruturar a dominação e as FDs mediante a prática discursiva.

²⁰ A análise do discurso considera o texto em sua opacidade significativa (múltipla possibilidade significativa), ou seja, os sentidos podem deslocar ou ressignificar de acordo com a época, contexto socio-histórico-ideológico. Assim, uma palavra pode ter um significado dentro de uma época/contexto. O termo é utilizado para designar elementos externos ao texto que servem para ampliar a sua significação global. O contexto envolve a situação comunicativa em que o texto é produzido, indo além do que é dito e escrito (Linguística Textual). Na AD, este conceito é revisto, já que para a teoria discursiva a exterioridade não está fora do discurso, mas é dele constitutiva, sendo englobado pela noção de condições de produção.lugar de significação historicamente constituído. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

Nesse sentido, não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Com efeito, Rocha e Deusdará (2013), asseguram que “[...] a produção de sentido dos textos não pode mais se apoiar na ilusão apaziguadora de uma origem individual. A atribuição de sentido é processo que remete ao campo de forças que a própria emergência do texto e a de suas leituras” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2013, p. 126). Depreendemos dessa passagem que o sujeito não é a origem do discurso e que o sentido é algo social e ideológico.

Pêcheux defendia uma análise ideológica do discurso. Consoante o autor (1975), entender o mecanismo do efeito de sentidos entre os sujeitos é compreender que o sentido se produz nas relações dos sujeitos e dos sentidos. Foi a partir dessa perspectiva que surgiu nosso interesse em analisar os memes, pois eles se espalham na internet em forma de discurso causando um efeito de sentido entre os sujeitos. Para a AD, o discurso é tido como efeito de sentidos entre sujeitos, sendo o sujeito materializado pela linguagem, ou seja, por serem situados historicamente, seus discursos reproduzem suas formações ideológicas, pois conforme Pêcheux (1990a), o discurso é um modo de materialização ideológica.

Em concomitância com Brandão (2006), observamos que os textos que fazem parte de uma FD aludem à mesma FI. Para Salache e Venturi (2007), o sujeito, na AD, é atravessado não só pela ideologia, mas também pelo inconsciente, o que produz não somente um sujeito uno, mas também um sujeito descentrado, sendo determinado pela FD na qual o sujeito está inscrito (SALACHE & VENTURI, 2013).

Segundo Medeiros (2009), o sentido pode ser posto na remissão da materialidade da linguagem às FDs que representam as FI no discurso. As FI são compostas pelas FDs. Assim, as FDs se definem como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (Pêcheux, 1995, p. 60). Neste viés, depreendemos que o sentido das palavras depende da FD na qual são produzidas.

1.4 Intericonicidade: a memória das imagens

A noção de intericonicidade foi formulada por Jean-Jacques *Courtine* a partir do conceito de memória discursiva (COURTINE, 1981). Para o linguista, o conceito de intericonicidade está relacionado aos aspectos teóricos e metodológicos que dão sentidos às imagens, fazendo com que elas se cruzem por intermédio da memória. Cabe ressaltar que, para a compreensão desse conceito, é necessário que se perceba que os dizeres se cruzam nas imagens, ou seja, estão atravessados nelas.

Segundo Courtine (2006), não há textos e nem discursos que não sejam interpretáveis, compreensíveis, sem referência a uma memória. Com o texto imagético não é diferente, uma vez que toda imagem se inscreve em uma cultura visual, e essa cultura visual supõe a existência de uma memória visual, de uma memória das imagens, ou seja, toda imagem tem um eco. Nesse viés, a noção de intericonicidade não está sustentada na forma como as imagens são produzidas no mundo, mas sim no modo como nos relacionamos com elas.

Com efeito, para a compreensão das imagens, ativamos a nossa memória e apuramos as informações que podem nos auxiliar no momento de análise. Nos memes, por exemplo, é necessário analisá-los pela ótica da memória. Nesse sentido, reconhecemos que as informações nunca são consideradas como novas, e sim retomadas. Acreditamos que só é possível notar a intericonicidade se ativarmos a memória. Cabe ressaltar que isso só é realizável quando o sujeito tem um conhecimento de mundo. Nos memes, esse efeito de sentidos é gerado quando um sujeito possui um conhecimento prévio dos fatos presentes no discurso mêmico. Além disso, essa dinâmica intericônica é essencial no processo de construção do meme, seja pelo uso de imagens retomadas de outros contextos ou pela repetição de imagens criadas no próprio meme.

Conforme Courtine (2011), a intericonicidade dá um tratamento discursivo às imagens, sendo assim, supõe considerar que as relações entre elas produzem os sentidos: imagens exteriores ao sujeito, como quando uma imagem

pode ser inscrita em uma série de imagens. Assim, estabelecer relações de imagens com outras imagens a fim de produzir sentidos na história.

2 O UNIVERSO MÊMICO

Ser significa ser para o outro,
E, através dele, para si.

Mikhail Bakhtin

Como queríamos explorar a temática polêmica dos trinta e nove quilos de cocaína, escolhemos os memes como objeto de pesquisa, pois consideramos que esse gênero do discurso (virtual) é uma nova circulação do discurso com novos significados e valores. Além da afinidade com os memes no nosso dia a dia, surgiu o desejo de analisar o discurso nos memes a fim de tornar a pesquisa mais rica.

O intuito do meme é passar um debate ou uma reflexão de forma divertida. Conforme o site Geek Publicitário²¹ há um dado indicando que 73% das pessoas, em algum momento, já souberam de uma notícia por intermédio de um meme. Com efeito, na correria do dia a dia, nem todos os indivíduos dispõem de tempo para ler uma longa reportagem ou um texto nas mídias sociais, mas conseguem, facilmente, encaixar em suas rotinas a leitura de um meme, pois trata-se de um conteúdo bem curto e com uma linguagem imagética. Não é por acaso que páginas como Problemática²², Nazaré Sincera²³ e Chapolin Sincero²⁴ têm milhões de seguidores no Instagram.

Atualmente, o meme é visto como uma ponte de comunicação que auxilia a conversa e a troca de opiniões entre as pessoas, ele funciona como uma

²¹ Disponível em: <<https://geekpublicitario.com.br/38609/o-meme-e-um-fenomeno-de-linguagem/>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

²² Problemática. Disponível em: <<https://instagram.com/problematicaofc?igshid=1f3trsi08yf17>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

²³ Nazaré Sincera. Disponível em: <<https://instagram.com/nazare.sincera?igshid=otcckqfy5d88>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

²⁴ Chapolin Sincero. Disponível em: <<https://instagram.com/chapolin.sincero.oficial?igshid=73lrlmss1jq8>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

“piada interna”²⁵, pois é preciso ter um conhecimento sobre o assunto para entendê-lo. Além disso, alguns memes apresentam mescla de referências, o que chamamos de *mashup culture*²⁶. Sendo assim, afirmamos que eles se materializam conforme a interação social, e o propósito comunicativo está relacionado às necessidades dos sujeitos no processo de interação.

Conforme Souza (2013), os memes são textos, pois atuam como meio de comunicação e são mêmicos na medida em que são passados de indivíduo para indivíduo em um ambiente virtual e são aderidos por questões ideológicas, sociais e culturais. Assim, justifica-se a nomenclatura textos mêmicos.

No geral, as pessoas associam o meme ao conteúdo humorístico e à crítica de um conteúdo específico. O que não é surpreendente, pois a maioria dos memes utiliza a ironia e o sarcasmo a fim de veicular uma mensagem pelo efeito causado entre o texto e a imagem. Cabe ressaltar que o meme não deve ser reduzido a uma forma de humor ou uma brincadeira, pois ele carrega reflexões sobre diversos temas recorrentes e relevantes para a nossa sociedade.

Acreditamos que, ao ser compartilhado, o meme vai sendo ressignificado. Além disso, ao compartilharmos um meme, construímos um retrato dos temas que estão a nossa volta e dos nossos conhecimentos e visões de mundo sobre determinado assunto, pois o meme extrapola o conteúdo exposto, sendo também uma vertente dos implícitos e da repercussão, da possibilidade de troca de opiniões com outras pessoas que interagirem com ele.

²⁵ Uma piada interna é um tipo de piada no qual o humor só é compreensível pelas pessoas que pertencem a um certo grupo social, ocupação ou comunidade que possuam interesses comuns. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Piada_interna>. Acesso em: 17 dez. 2020.

²⁶ *Mashup culture* é um termo que remete ao jeito de pensar de uma nova geração. A partir do momento que a internet foi entrando na nossa vida, fica mais difícil diferenciarmos o "on" e o "off", ou seja, é quando a tecnologia invade a nossa cultura, lazer, trabalho. É uma convergência tecnológica e midiática. Sem grandes pormenores, é o “juntos e misturados”, é a mescla de referências e conceitos. Disponível em: <<https://www.buzzsprout.com/217298/1412467-caoscast-11-o-que-e-mashup-culture>>. Acesso em: 31 out. 2020.

2.1 Memes e o discurso

Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Todo monumento continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a etc.

Valentin Volochínov

O objetivo deste subcapítulo é discorrer um pouco mais sobre as características particulares do meme como um gênero do discurso (virtual)²⁷. Conforme Bakhtin (2003), os gêneros do discurso compreendem tipos relativamente estáveis de enunciados, vinculados a situações típicas da comunicação social, que se caracterizam pelo conteúdo temático (humor e a crítica), estilo (linguagem verbal e não verbal) e construção composicional (sobreposição do texto escrito na imagem). Salientamos que, devido a diversidade dos tipos de memes, podemos não encontrar esses elementos característicos dos gêneros do discurso em todos eles.

Convém ressaltar que, neste trabalho, escolhemos os memes como objeto de estudo, pois eles têm um caráter criativo e inovador, em termos de comunicação linguística, consiste em um rico material de análise, pois, muitas vezes, constitui uma reconfiguração ou entrosamento entre gêneros (RIBEIRO, 2015). Conforme, Passos (2012, p. 9), “[...] os aspectos meméticos representam uma mudança de paradigma, reproduzindo discursos, elencando práticas

²⁷ Salientamos o meme como um gênero do discurso virtual, pois ele nasce no interior de práticas discursivas de interação humana e apresenta conteúdo temático, estilo e estrutura composicional.

sociais, inovando modos de ver a realidade e agir sobre a sociedade a que estamos articulados”.

Vale ressaltar que este trabalho não tem o intuito de examinar todas as teorias sobre este assunto, pois o recorte desta pesquisa é específico ao caso dos 39 quilos e tem objetivos característicos voltados à AD. Compreendemos que a definição desse termo já sofreu diversas alterações e reafirmações, todavia, registramos que os *memes* são recortes de discursos utilizados na internet, geralmente, com o intuito humorístico.

Ademais, observamos que eles são compostos por imagem e texto, formados de linguagem verbal e não verbal, são utilizados como prática social e ideológica pois são capazes de produzir sentidos. Os memes podem aparecer em forma de vídeo, frase, pensamento, imagem e textos humorísticos, polêmicos, contraditórios, tristes ou reflexivos (TORRES, 2017). Eles se tornaram mecanismos de ataque e defesa, de disseminação de ideias e informações – falsas ou verídicas -, de críticas e de apoio a ações e políticos (SÉKULA, 2016). Além disso, observamos o meme como um dos principais recursos comunicacionais informativos e argumentativos na disputa de sentidos no contexto político atual (SENE & CRAVEIRO, 2019). Destacamos também que, os memes tornaram-se uma forma humorística de comentar os acontecimentos políticos e midiáticos na atualidade.

A utilização de memes para determinadas situações cria um posicionamento político, pois ao compartilhar um meme, compartilhamos a ideologia implícita nele. Os sentidos, por meio da replicação, se espalham e transbordam, e é por isso que o meme se altera, se replica e se ressignifica, criando gestos de leitura, novas interpretações, que por sua vez geram outras ressignificações (COELHO, 2014), ou seja, a “leitura” é um gesto de interpretação na relação entre língua e história (ORLANDI, 1998). Mais do que isso, “o meme significa em quem produz, recebe e faz circular o meme” (TORRES, 2017, p. 75). Desse modo, um meme significa em várias pessoas ao mesmo tempo.

Desse modo, consoante Torres (2017), a compreensão do meme, ou melhor, a sua significação, está ligada à capacidade do leitor em reconhecer os tipos de discursos. Neste viés, “as condições de significação de qualquer dizer são determinadas pelo tipo de discurso” (ORLANDI, 1983, p. 198). Assim sendo, o dito e o não dito são constitutivos da significação de um meme, no qual o leitor é quem se posiciona em relação ao não dito (implícito), pressuposto na constituição da significação Orlandi (1983, *apud* TORRES, 2017). Conforme Orlandi (1998), devemos considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em um outro, o que é dito de um jeito e o que é dito de outro, explorando a presença do não-dito naquilo que é dito. Ou ainda, “Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando” (ORLANDI, 2012b, p. 11).

Segundo Brasil & Silva (2016, *apud* DAWKINS, 2001, p. 6), “o meme é para memória o que o gene é para a genética, uma unidade de informação que se multiplica de pessoa para pessoa ou em locais onde a informação é armazenada, como agora, por exemplo, a internet”. Por meio dessa passagem notamos que, devido ao uso dos memes, as informações são repassadas, ressignificadas, replicadas e reconstruídas rapidamente, pois o meme traz a replicação do mesmo e do diferente. Convém ressaltar que a escolha da palavra meme faz referência à memória:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia [sic] de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à “memória”, ou à palavra francesa *même* (DAWKINS, 1976, p. 121).

Compreendemos que, por meio da cultura, os memes são passados de um sujeito para o outro. Com base no exposto, destacamos que dependendo da intenção discursiva do sujeito, os memes, geralmente, sofrem reformulações e se adaptam à realidade do enunciado. Quando um sujeito cria um determinado

meme, ele não tem ideia de todos os significados que podem surgir, ou melhor, das vozes que ressoam sobre aquele discurso.

Segundo Silva (2016), os memes são formados a partir de um encontro de diferentes vozes que neles se cruzam e, assim, compõem uma unidade de discurso. Sem grandes pormenores, os memes são recortes de outros textos que permitem a retomada do discurso. Para entender melhor esse gênero virtual, o sujeito precisa ter um conhecimento prévio do contexto em que ele foi utilizado inicialmente, para aplicá-los em outros contextos, assim, temos intertextualidade em concomitância com o interdiscurso. Além disso, de uma perspectiva discursiva, salientamos que o meme traz um posicionamento sobre algum assunto, geralmente, de forma bem-humorada.

Observamos que o meme é uma das formas de discurso que mais democratizou a forma de transmitir uma ideia por meio do humor. Para criar um meme, basta ter o desejo de comunicar algo, de resistir a algo. De fato, não é preciso ser um humorista para criar um meme, ou ter um profundo conhecimento do assunto em questão, apenas ter o desejo de experimentar a catarse por intermédio da ironia, e por fim, resistir (SURDI & SILVA, 2019). “Quando algum internauta deseja criar um meme, ele já está exposto a todos os discursos que o precederam, todos os pré-construídos” (COELHO, 2014, p. 50).

Acreditamos que os pré-construídos funcionam a partir da FD, pois é ela quem determina o que pode e deve ser dito, mediante a uma posição dada em uma conjuntura dada (ORLANDI, 2008). Assim, o meme se torna um espaço de significação, no qual o sujeito, questiona, interpreta e significa, filiado à sua FD (TORRES, 2017), ou seja, o sujeito interpreta um meme mediante a sua seleção de valores e ideologia.

Conforme Zoppi Fontana (2016 *apud* Surdi & da Silva, 2019), eles são caracterizados pela junção do discurso lúdico com o polêmico²⁸, que são,

²⁸ Orlandi (2015), “Discurso lúdico: aquele em que a polissemia está aberta, o referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos” (p. 86) e “Discurso polêmico: aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos” (ORLANDI, 2015, p. 86).

respectivamente, definidos como: aquele no qual seu objeto se mantém presente enquanto objeto, e os sujeitos se expõem a essa presença, resultando em uma polissemia aberta. O discurso polêmico, por sua vez, se mantém na presença do seu objeto, no qual os participantes não se expõem, mas ao contrário procuram dominar seu referente, dando-lhe uma direção, indicando perspectivas particularizantes pelas quais se o olha e se diz, o que resulta na “polissemia controlada (o exagero é a injúria)” (ORLANDI, 1996, p. 154).

Vale ressaltar que os usuários utilizam o termo meme para se referir a tudo que se espalha rápida e aleatoriamente na internet, principalmente, conteúdo humorístico, que pode envolver figuras, palavras ou frases e se expande rapidamente pela internet, principalmente nas redes sociais. Assim, os memes se destacam devido a rápida proliferação com que os usuários interagem e compartilham as postagens. Haja vista que ao compartilharmos algo utilizamos seu conteúdo e a própria ideologia que se apresenta por meio dela.

Evidenciamos que o meme é como se fosse uma “réplica” de outro enunciado, é uma ideia que é transmitida repetidas vezes e acaba se espalhando. Sobretudo, observamos, que os memes fazem parte do nosso cotidiano e por isso, dizem muito sobre a nossa sociedade, cultura e ideologias. Além disso, os memes — pelo uso da linguagem aparentemente despretensiosa — funcionam como uma espécie de comentário dos acontecimentos cotidianos, políticos e midiáticos, contribuindo tanto para ampliar sua visibilidade como para questionar (SÉKULA, 2016).

2.2 Internet e as redes sociais

Tendo em vista que o objeto desta pesquisa consiste nos memes, e como eles circulam nas redes sociais, nos parece relevante dedicarmos breves comentários acerca dos seus principais locais de replicação, que são: Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e WhatsApp. Além disso, aqui, o intuito é

fazer uma reflexão crítica sobre os conteúdos que chegam até nós por intermédio dessas redes.

Estamos vivendo em um mundo altamente tecnológico e grande parte da população mundial tem acesso às redes sociais. Isso nos prova que as pessoas estão cada vez mais inseridas no mundo digital. Por isso, nos parece muito importante realizar cada vez mais pesquisas relacionadas a essa temática. As redes sociais digitais criam um ambiente comunicativo, interativo e democrático (TOMAZETTI, 2015), em função disso, temos um ambiente de comunicação global, e por isso, é tão fácil a proliferação dos memes nesse meio. As redes sociais e os memes ganham cada vez mais espaço na vida da população. Pensamos, problematizamos e compartilhamos os discursos que circulam por na rede.

Tomamos o caso polêmico do avião da FAB, na época da notícia, os memes, principalmente, políticos tomaram conta das redes sociais e se espalharam rapidamente por elas. No Twitter, por exemplo, as *hashtags* mencionadas anteriormente, como #AeroCoca “bombaram”²⁹ e lideraram os *Trending Topics*³⁰, a *hashtag* foi acompanhada por diversos memes. Desse modo, observamos que o meme, ao ser propagado na rede, repercute e pode ganhar diferentes significados nas mídias sociais, no qual as discussões políticas ganham cada vez mais espaço e destaque (SENE & CRAVEIRO, 2019).

As redes sociais, por integrarem o meio virtual, constituem uma importante ferramenta que permite a comunicação à distância e, de certa forma, encoraja os usuários a expressar suas opiniões com menos receio e cada vez mais frequência. Um exemplo disso, é o uso de memes. Ao compartilhar um meme no mundo virtual, o sujeito está falando por meio daquela ideologia. Ao longo do tempo, foram criadas formas de disseminar mais rapidamente os conteúdos pretendidos pelas redes sociais, com o uso de novos gêneros

²⁹ Termo que os internautas utilizam para mencionar algo que está fazendo sucesso.

³⁰ Os *Trending Topics* (do Inglês, os mais comentados), são os assuntos do momento, em outras palavras, uma seleção dos termos e tópicos mais falados no Twitter durante um determinado período de tempo. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/como-acessar-trending-topics-twitter-pelo-celular/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

discursivos como blogs, reportagens jornalísticas digitais e os memes (BARBOSA, 2020).

Redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definida pela interação via mídias digitais. [...] A noção de “redes sociais” é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais, para explicar alguns tipos de relação entre pessoas (MARTINO, 2014, *apud* DIAS et al, 2015)

Os usuários da internet estão cada vez mais adeptos das redes sociais, canal central de circulação dos memes, como um modo de manifestação das concepções políticas e que se proliferam como um fenômeno influenciador das mídias. Portanto, os memes são utilizados com o intuito de expressar opiniões e sentimentos sobre qualquer assunto nas redes sociais.

2.3 O gênero meme e a aproximação com a análise do discurso

Destinamos esta breve seção para apresentamos uma aproximação dos pressupostos da AD com o gênero meme. Nesse sentido, optamos por trazer alguns autores que falam, principalmente, sobre a relação dialógica do discurso – palavra em movimento – e as questões de sentido, nesse viés, mostrando a relação do discurso como um efeito de sentido entre os interlocutores.

Orlandi (2001, p. 21) relata que “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados”. Desse modo, o discurso é visto como um conjunto de relações que se estabelecem antes e durante a produção e a leitura do texto, isto é, dos efeitos que são produzidos por intermédio dele, pois a linguagem não é transparente, visto que os sujeitos podem atribuir distintos significados a um mesmo termo e assim, ficarmos cautelosos às condições de produção dos discursos e de sua leitura, além disso, “ela já chega a nós carregada de sentido” (ORLANDI, 2015, p. 30). É nesta

perspectiva, que analisaremos o verbal e o não verbal nos memes, pelo uso de uma linguagem não transparente, em que podemos atribuir diversos significados.

Partimos do pressuposto de que um discurso dialoga com outros, pois, quando falamos algo, dialogamos com outros discursos, mesmo de forma inconsciente, moldando o discurso e causando um efeito polifônico (BRANDÃO, 2006) ou melhor, “cada texto nasce de um permanente diálogo com os outros textos” (GREGOLIN, 2001, p. 10). O discurso polifônico é caracterizado por ser constituído de vozes autônomas, dotadas de consciências sociais e individuais, ou seja, de vozes de outros sujeitos sócio-historicamente situados, que integram e constituem o discurso.

Nesse sentido, convém ressaltar que, isso ocorre muito nos memes, pois eles são utilizados como uma reflexão crítica de algum acontecimento, e por isso, são sempre posteriores a algum fato, mantendo uma relação com o ocorrido. Ou seja, se um sujeito atribui sentido para um determinado meme, é porque ele tem a leitura de outro discurso anterior a este, pois em uma perspectiva bakhtiniana todo discurso é resultado de outros discursos anteriores, e por isso, conseguimos fazer uma relação e interpretá-lo.

Esse lugar do outro enunciado, é lugar da interpretação, manifestação do inconsciente e de ideologia na produção dos sentidos e na constituição dos sujeitos. E é aí também que podemos considerar a alteridade constitutiva, o interdiscurso: “é porque há o outro nas sociedades e na história, correspondente a esse outro linguajeiro discursivo, que aí pode haver ligação identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar (ORLANDI, 1998, p. 11).

Nesse viés, o texto é visto como a materialidade linguística por meio da qual se pode chegar ao discurso, desse modo, gerando uma relação língua-história. Jucá e Chaves (2015) afirmam que Pêcheux reformulou o modo de refletir sobre a língua, visto que o que um determinado sujeito diz, em função do lugar social-histórico do qual enuncia, possui uma relação intrínseca com um determinado contexto sócio-histórico (ORLANDI, 2001). Ou seja, a AD não se delimita aos textos produzidos por um sujeito, mas sim, leva em conta a posição

sócio-histórica. Desse modo, compreendemos que analisar os memes na perspectiva da AD é apropriado pois o discurso presente nos memes carregam uma posição sócio-histórica, pois o sujeito tende a criar algo que lhe toque de alguma forma (social) e vai trazer a memória de algum acontecimento histórico, para traçar um posicionamento, geralmente humorístico. É imprescindível abriremos um parêntese para o fato de que o próprio termo meme remete à memória, à *mimesis*³¹.

Conforme Brandão (2006, p. 6), é importante a condição de produção, que pode ser definida pelo “contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto de que estão tratando”. Vale ressaltar que, todos esses aspectos devem ser analisados à medida que tentamos entender o discurso. Traçando uma relação com o discurso, temos como um “conjunto dos enunciados que provém de um mesmo sistema de formação” (FOUCAULT, 1972, p. 135). Além disso, observamos que todo sujeito tem acesso a um conjunto de discursos conforme as condições socio-históricas e, também de acordo com a ideologia em que está inserido. Dessa forma, não podemos analisar o discurso como um texto, mas sim como um conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção (MALDIDIER, 2003, *apud* SALACHE & VENTURINI, 2013). Portanto, ao analisarmos os memes, devemos considerar que o discurso é carregado de vozes que o precederam, assim, ele passa a ser um conjunto de discursos. Conforme mencionado anteriormente, os dizeres marcam que o discurso não é neutro, mas sim marcado de subjetividade. Consoante Orlandi (2006b, p. 11),

A ideologia interpela o indivíduo em sujeito e este submete-se à língua significando e significando-se pelo simbólico na história. [...] A subjetivação é uma questão de qualidade, de natureza: não se é mais ou menos sujeito, não se é pouco ou muito subjetivado. [...] quando se afirma que o sujeito é assujeitado, não se está dizendo totalmente, parcialmente, muito, pouco ou mais ou menos. O assujeitamento não é

³¹ *Mimesis* é um termo amplamente utilizado na filosofia, oriundo do grego e significa a arte de reproduzir, imitar. É conhecido também como a imitação dos fatos captados por meio dos sentidos. Este conceito é muito utilizado no campo da teoria literária e significa reprodução e imitação.

quantificável. Ele diz respeito à natureza da subjetividade, à qualificação do sujeito pela sua relação constitutiva com o simbólico: se é sujeito pelo assujeitamento à língua, na história. Não se pode dizer senão afetado pelo simbólico, pelo sistema significante. Não há nem sentido nem sujeito se não houver assujeitamento à língua. Em outras palavras, para dizer, o sujeito submete-se à língua. Sem isto, não tem como subjetivar-se.

Vale ressaltar que a subjetividade é uma característica referente a linguagem e se manifesta até mesmo quando não há formas linguísticas que implicitamente remetam ao sujeito. Ferreira (2001, *apud* SILVA, 2018). Ademais, acrescenta Orlandi (2004), que qualquer modificação na materialidade de um texto equivale a diferentes gestos de interpretação, compromisso com diferentes posições do sujeito, com as diversas formações discursivas, distintos recortes de memória, variadas relações com a exterioridade. Assim, notamos que uma palavra pode ter várias significações, pois a produção de sentidos depende da posição do sujeito e de sua inscrição em uma ou em outra FD, pois não há sentidos literais guardados em lugar algum (ORLANDI, 1998). Ao analisar os memes a partir dessas abordagens teóricas, notamos que quando um indivíduo cria um meme, ele faz recortes da memória com um posicionamento que pode ter várias significações.

Segundo Bakhtin (2003, *apud* SILVA 2016), no princípio bakhtiniano a linguagem é constituída de forma dialógica e heterogênea³², por isso, podemos considerar que os memes são gêneros do discurso essencialmente polifônicos nos quais as vozes do outro se manifestam de formas variadas e contribuem para que os efeitos de sentido intencionados pelo produtor do gênero virtual sejam alcançados durante esse processo de replicação nas redes sociais. Todavia, queremos ressaltar que para a AD, a intencionalidade não é relevante, pois o que realmente importa é a materialidade do discurso, ou seja, não aquilo que se quis dizer, mas sim aquilo que efetivamente está posto.

³² Termo utilizado pela AD para evidenciar que todo discurso é atravessado pelo discurso do outro, ou melhor, por outros discursos. Estes diferentes discursos mantêm entre si relações contraditórias, de dominação, de confronto, de aliança e de complementação. Authier (1990) distingue duas ordens de heterogeneidade: (1) a heterogeneidade constitutiva do discurso (que esgota a possibilidade de captar linguisticamente a presença do outro no um e (2) a heterogeneidade mostrada no discurso (que indica a presença do outro no discurso do locutor). Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

Portanto, não trabalhamos com a língua como um sistema abstrato, mas sim com os diversos modos de significar e ressignificar, considerando a produção dos sentidos, avaliando a relação entre os sujeitos e a língua que falam. Desse modo, o analista do discurso relaciona a língua com sua exterioridade, ou seja, há sempre algo além da materialidade.

Eu também usarei o termo 'imitação' em sentido amplo. Então se, por exemplo, um amigo conta a você uma história e você se lembra da essência e a passa adiante para alguém então isso conta como imitação. Você não imitou todo o gesto e toda palavra de seu amigo, mas alguma coisa (a ideia geral da história) foi copiada dele para você e então para mais alguém (BLACKMORE, 1999).

Nesse viés, o aspecto de imitação do meme não é apenas um processo de cópia, eles são replicados, mantendo algumas características, sem conservar o todo, gerando memes diferentes. É como se fosse um telefone sem fio, a informação passa adiante, mas pode sofrer ruídos. Esse processo de replicação dos memes podem estar relacionados com os aspectos sócio-históricos.

Dias & Couto (2011, *apud* TORRES, 2017, p. 62), relatam que “Significar um meme – e se significar – é, também, compartilhá-lo, criando uma enunciação de si (*idem*). Enunciar a si mesmo é praticar o espaço digital, significá-lo”. Ou seja, “significar um meme”, portanto, faz parte do processo da memória discursiva frente à memória metálica³³, visto que o meme tem uma relação com a cultura e com a ideologia, estando ligado à memória do dizer para fazer sentido. Ou seja, ao nos depararmos com um meme, a nossa memória discursiva é ativada por um gesto de interpretação diante da memória metálica, o indivíduo significa e se significa sem deixar de lado o já-dito, o pré-construído, assim, o sujeito se identifica com algo e está confirmando a sua posição perante uma ideologia. Desse modo, conforme Torres (2017), há uma relação do sujeito que é reafirmada na posição histórico-política que demonstra assumir. Ao compartilhar uma imagem, por exemplo, consumimos o conteúdo e a ideologia que permeia nela. Mais do que apenas consumir, por meio da rede existimos. Nesse viés,

³³ Segundo Orlandi (2006a), memória metálica é o termo utilizado para compreender a relação da memória com as tecnologias de linguagem. Tem relação com o excesso e não com a historicidade, é a memória que não esquece. O sujeito se relaciona sempre com o mesmo sentido, algo reprodutivo.

exposição é existência, por isso que ela é negociada e consumida (COELHO, 2014).

2.4 Paráfrase e Polissemia nos memes

Nesta seção, apresentaremos os conceitos de paráfrase³⁴ e polissemia³⁵. Cabe ressaltar que, tais conceitos serão utilizados no momento das análises. A partir da noção de interdiscursividade, observamos a noção de discurso, analisando outros que também se fazem recorrentes. Desse modo, quando interagimos por meio da linguagem, estamos exercendo nossa capacidade de co-construir e negociar sentidos. Assim, a noção de interdiscurso nos permite recuperar o já-dito, ou seja, é a palavra que é constituída de sentidos por meio de sua FD e ao ser pronunciada, mantém relação com outros dizeres, implicando novas possibilidades. O que nos leva ao conceito polêmico de paráfrase que consiste no movimento parafrásico, no qual apontamos que no dizer há algo que se mantém, ou seja, a memória. Nas palavras de Pêcheux (1997, p. 53),

³⁴ O conceito de paráfrase é considerado como o: “processo de efeitos de sentido que se produz no interdiscurso, retorno ao já-dito na produção de um discurso que, pela legitimação deste dizer, possibilita sua previsibilidade e a manutenção no dizer de algo que é do espaço da memória. A paráfrase é responsável pela produtividade na língua, pois, ao proferir um discurso, o sujeito recupera um dizer que já está estabelecido e o reformula, abrindo espaço para o novo. Essa tensão entre a retomada do mesmo e a possibilidade do diferente desfaz a dissociação entre paráfrase e polissemia”. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

³⁵ Consideramos a polissemia como: Deslocamento, ruptura, emergência do diferente e da multiplicidade de sentidos no discurso. Conforme Orlandi (1991) é o processo de linguagem que garante a criatividade na língua pela intervenção do diferente no processo de produção da linguagem, permitindo o deslocamento das regras e fazendo resultar em movimentos que afetam o sujeito e os sentidos na sua relação com a história e a língua. Essa possibilidade do novo criada pela polissemia é a própria razão de existência da linguagem, já que a necessidade do dizer é fruto da multiplicidade dos sentidos. São, portanto, os processos polissêmicos que garantem que um mesmo objeto simbólico passe por diferentes processos de re-significação”. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico sintaticamente determinada) de pontos de derivação possível, oferecendo lugar à interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

Compreendemos dessa passagem que na AD, não podemos considerar o sentido como uma unidade fixa e estabelecida, pois ele é histórico e passível de sofrer alterações, visto que a construção de sentido se torna possível devido as trocas sociais e pela necessidade de significar alguma coisa. Assim como os memes, todo e qualquer discurso existe para significar alguma coisa, mas a construção de sentido só é alcançada quando recuperamos o dito e fazemos uma relação com outros dizeres. Nesse sentido, ao produzir textos, interferimos no mundo e essa interferência atravessa outros dizeres. Consoante Rocha e Deusdará (2011):

Uma vez abandonado o paradigma identitário como eixo central das práticas de linguagem, assumimos que, ao produzir textos, além de participarmos da efetiva produção de um mundo, ainda inscrevemos um lugar para nós, aquele a partir do qual é possível nos dirigirmos a alguém, e um lugar para o outro, aquele que, em certa medida, é previsto para o interlocutor do texto proferido ou escrito. Essa dinâmica de lugares à qual ora fazemos referência não coincide com a clássica perspectiva interacional que dá sustentação aos enfoques comunicacionais, segundo a qual os interlocutores têm uma existência que é anterior ao momento das trocas verbais, sendo essas trocas verbais orquestradas na perspectiva da cooperação entre parceiros, sempre regidas pelo princípio da intercompreensão.

Conforme os autores, a constituição de sujeito se dá por meio do discurso. Nesse sentido, acreditamos que Orlandi desenvolveu a noção de paráfrase e polissemia para explicar os processos essenciais para a compreensão do funcionamento da linguagem. Assim, consideramos que as noções de paráfrase e polissemia são importantíssimas, ao passo que na primeira, o sujeito recupera um dizer que já está estabelecido e o ressignifica, a polissemia é a criatividade, a possibilidade do novo e está ligada a multiplicidade de sentidos, com isso, a utilização de um desses recursos, marca a constituição de sujeito.

Segundo Brasil (2011), a polissemia abre novos caminhos com os seus efeitos de sentido enunciados em processos de ressignificação no contato com o simbólico nos discursos em seus funcionamentos e abrindo espaço para outro sentido. A paráfrase, por sua vez, se manifesta como a produção dos efeitos de sentido na memória do dizer. Assim, um sempre retorna o já dito na enunciação de um discurso que na inscrição na história permite a realização e a ancoragem do dizer no interdiscurso e, por conseguinte, não podendo separar o histórico-social. Pertence, portanto, a ordem da memória discursiva.

O meme é, da ordem da paráfrase, nele, temos um cenário de múltiplas interpretações e uma parafraseação de sentidos repassados a uma versão adiante, ou melhor, uma versificação daquele sentido (TORRES, 2017). Além disso, na AD consideramos o texto em sua opacidade significativa³⁶, que é a múltipla possibilidade significativa, ou seja, os sentidos podem se deslocar ou se ressignificar de acordo com a época, contexto ou ideologia, que é o que chamamos de socio/histórico/ideológico.

³⁶ A análise do discurso considera o texto em sua opacidade significativa (múltipla possibilidade significativa), ou seja, os sentidos podem deslocar ou ressignificar de acordo com a época, contexto socio-histórico-ideológico. Assim, uma palavra pode ter um significado dentro de uma época/contexto.

3 UM OLHAR SOBRE AS POLÊMICAS

O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro.

Mikhail Bakhtin

Nesta seção pretendemos abordar dois casos polêmicos, a saber: a balbúrdia nas universidades conforme foi mencionada pelo Ministro Weintraub e o episódio dos trinta e nove quilos de cocaína no avião da FAB. Como eixo deste capítulo, pretendemos analisar os memes que fazem menção ao conceito de “balbúrdia”.

3.1 Trinta e nove quilos: balbúrdia é esse (des)governo

“39 quilos de cocaína. Não é no corredor de uma universidade. É no avião presidencial do Brasil. Balbúrdia é esse governo!”. Segundo o site Poder360³⁷, dentre os diversos memes apresentados durante o episódio polêmico, esse ganhou fortes repercussões nas mídias sociais, principalmente, no Twitter³⁸. O

³⁷ Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/caso-de-militar-brasileiro-com-39-kg-de-cocaina-vira-meme-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

³⁸ Disponível em: <https://twitter.com/uneoficial/status/1143882022852734977?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1143882022852734977%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_%2Fwww.esmaelmorais.com.br%2F2019%2F06%2Fbolsonarcos-domina-as-redes-sociais%2F>. Acesso em: 01 ago. 2019.

meme teve 1,1k³⁹ retweets e 2,1k likes e ficou nas mais comentadas por três horas.

A viagem do presidente Bolsonaro à cúpula do G20⁴⁰ foi marcada por um vexame internacional que constrangeu a população brasileira, quando o voo com escala no aeroporto de Sevilha teve sua viagem interrompida na ocasião em que a polícia espanhola encontrou trinta e nove quilos de cocaína na bagagem de um militar⁴¹ da Força Aérea Brasileira, integrante da comitiva presidencial. Vale ressaltar que o militar não estava no avião presidencial, e sim em um avião reserva.

Segundo O Globo⁴², o presidente do Brasil evitando comentar sobre o ocorrido, desviou a rota da viagem para não pousar na cidade espanhola. Na rota original, Bolsonaro iria ao Japão, mas o avião presidencial faria uma escala em Sevilha, porém após o caso do militar, uma nova agenda foi divulgada, mostrando escala em Lisboa, ao invés da cidade da Espanha.

Para o presente trabalho, é imprescindível dedicar uma seção, mesmo que breve, para abordar sobre o fato ocorrido. Em suma, um militar da Força Aérea Brasileira (doravante, FAB) foi preso no dia vinte e cinco de junho de dois mil e dezenove, sob a acusação de transportar trinta e nove quilos de cocaína dentro do avião da comitiva do presidente Jair Bolsonaro. O episódio gerou tanta repercussão que diversos sites de notícia e jornais publicaram o ocorrido,

³⁹ Nota-se que na Internet, 1K é utilizado para representar mil.

⁴⁰ G20 (abreviatura para Grupo dos 20) “é um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. Foi criado em 1999, após as sucessivas crises financeiras da década de 1990. Visa favorecer a negociação internacional, integrando o princípio de um diálogo ampliado, levando em conta o peso econômico crescente de alguns países, que, juntos, representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio mundial (incluindo o comércio intra-UE) e dois terços da população mundial. O peso econômico e a representatividade do G-20 conferem-lhe significativa influência sobre a gestão do sistema financeiro e da economia global”. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/G20>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

⁴¹ O militar (sargento) Manoel Silva Rodrigues, foi preso na Espanha com 39 quilos de cocaína levados num avião da comitiva do presidente Jair Bolsonaro, em julho de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/24/militar-brasileiro-presos-com-39-quilos-de-cocaina-na-espanha-recebe-pena-de-seis-anos.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

⁴² Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/militar-da-aeronautica-que-dava-apoio-comitiva-de-bolsonaro-foi-presos-na-espanha-com-39-quilos-de-cocaina-em-37-pacotes-23764606>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

como Uol⁴³, G1⁴⁴, Portal Terra⁴⁵, BBC News⁴⁶, Revista Fórum⁴⁷ e, também, algumas mídias internacionais como *Le Monde*⁴⁸, *El País*⁴⁹, *The Guardian*⁵⁰, *The New York Times*⁵¹ e *Der Spiegel*⁵². Como a notícia se espalhou por vários países, rotulou-se o caso como um vexame internacional para o presidente, por isso, abordaremos como as notícias aparecerem nas mídias relatando o ocorrido.

O caso foi noticiado no *Le Monde* da França da seguinte maneira: “Brésil: Bolsonaro secoué par l’affaire de l’« Aerococa », après la découverte de 39 kg de cocaïne dans un avion officiel”, tradução nossa é: “Brasil: Bolsonaro abalado pelo caso após a descoberta de 39 kg de cocaína em um avião oficial”. Segundo o jornal, as autoridades de Sevilha podem estar acostumadas com as “mulas” que transportam drogas do Brasil, mas não esperavam por essa, e menos ainda entre a tripulação de uma viagem oficial.

⁴³ Notícias Uol. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/06/27/o-que-se-sabe-sobre-o-militar-presos-com-39-quilos-de-cocaina-em-aviao-da-fab.htm>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁴⁴ G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/24/militar-brasileiro-presos-com-39-quilos-de-cocaina-na-espanha-recebe-pena-de-seis-anos.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁴⁵ Portal Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/prisao-de-sargento-com-39-kg-de-cocaina-repercute-na-imprensa-internacional,adfbac46d2f15692a756f3d24dadfa5ex6joylue.html>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁴⁶ BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48773880>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁴⁷ Revista Fórum. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/militar-que-trafficou-39-kg-de-cocaina-em-comitiva-de-bolsonaro-segue-na-fab-e-recebe-salario/>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁴⁸ Le Monde. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2019/06/26/bresil-bolsonaro-secoue-par-l-affaire-de-l-aerococa-apes-la-decouverte-de-39-kilos-de-cocaine-dans-un-avion-officiel_5481911_3210.html>. Acesso em: 14 out. 2020.

⁴⁹ El País. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/26/politica/1561577623_739675.html>. Acesso em: 14 out. 2020.

⁵⁰ The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2019/jun/26/soldier-with-brazil-g20-bolsonaro-delegation-held-over-drug-trafficking>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁵¹ The New York Times. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/06/26/world/americas/bolsonaro-staff-cocaine-bust.html>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁵² Der Spiegel. Disponível em: <<https://www.spiegel.de/panorama/justiz/spanien-brasilianischer-soldat-mit-39-kilo-kokain-erwischt-a-1274495.html>>. Acesso em: 28 out. 2020.

No *El País* da Espanha, a notícia ficou como “La Guardia Civil valora em 1,3 millones de euros la cocaína intervenida al militar de la comitiva de Bolsonaro”, tradução nossa: “A Guarda Civil avalia em 1,3 milhões de euros a cocaína apreendida dos militares da comitiva de Bolsonaro”. O jornal relatou que essa não foi a primeira vez que membros da FAB tentaram utilizar sua condição de militar para traficar drogas. O Tribunal Superior Militar brasileiro já decretou a expulsão de um tenente-coronel por seu envolvimento no transporte de 33 quilos de cocaína em 1999.

No *The guardian* da Inglaterra: “Airman with Brazil's G20 delegation held over drug trafficking”, tradução nossa: Aviador do Brasil com delegação do G20 é preso por tráfico de drogas. No decorrer da reportagem, o jornal alega que o militar foi descoberto com a cocaína em sua bagagem de mão, que pesava um total de 39 quilos. Ele foi preso por suspeita de tráfico de drogas e está sob custódia em nossa central em Sevilha, esperando ser ouvido por um juiz.

No *The New York Times*, dos Estados Unidos: “White Powder, Red Faces: Cocaine Cargo Aboard Brazil Presidential Plane”, tradução nossa: Pó branco, faces vermelhas: carga de cocaína a bordo do avião presidencial do Brasil. Segundo a reportagem, o presidente Jair Bolsonaro do Brasil prometeu perseguir incansavelmente os traficantes. Mas, ele teve dificuldade em explicar como um avião presidencial acabou transportando 36 quilos de cocaína durante uma viagem oficial.

No *Der Spiegel* da Alemanha: “Brasilianischer Soldat mit 39 Kilo Kokain erwischt”. tradução nossa: Soldado brasileiro pego com trinta e nove quilos de cocaína. Segundo o jornal, a prisão foi confirmada por Bolsonaro no Twitter. As drogas foram encontradas durante uma verificação de rotina no avião. Os trinta e sete pacotes continham mais de um quilo de cocaína, que sequer estavam escondidos debaixo de roupas. O militar viajava em um avião reserva e o Bolsonaro estava a bordo de outra aeronave.

O presidente, em uma postagem no Twitter afirmou que “Apesar de não ter relação com minha equipe, o episódio de ontem, ocorrido na Espanha, é inaceitável. Exigi investigação imediata e punição severa ao responsável pelo

material entorpecente encontrado no avião da FAB.”⁵³ Assim, negando qualquer envolvimento com o militar, ele disse que iria colaborar ao máximo com as autoridades policiais na investigação do caso.

Como o córpus desta pesquisa não se trata de reportagens, mas sim de memes, optamos por colocar uma postagem que não se configura como córpus, mas sim, como um dispositivo que trazemos para colocar em cena a polêmica discursiva em torno do contexto político que constitui parte da memória discursiva dos embates políticos recentes e é atravessada pelo interdiscurso. Com isso, decidimos analisar essa postagem pela aproximação que podemos observar dos recortes entre a reportagem e as redes sociais, visto que em ambos se materializam discursos que retratam o caso dos trinta e nove quilos de cocaína. Salientamos que ao longo deste capítulo, analisaremos as sequências discursivas dos memes que discursivizam sobre esse episódio polêmico.

A atriz Mônica Iozzi (2019), em uma postagem no Instagram mostrou sua indignação sobre o ocorrido: “Me lembro da grande indignação de alguns setores da imprensa e de boa parte da opinião pública quando um DVD pirata foi encontrado no avião presidencial durante o governo Lula⁵⁴. Um verdadeiro escândalo!” e completa sua fala com: “Mas parece que, quando um militar da comitiva do atual presidente é flagrado com quase 40kg de cocaína, tá tudo bem... Sinceramente nem tento mais entender no que o Brasil vem se transformando. É de uma tristeza absoluta”.

Analisaremos a sequência “Me lembro da grande quando um DVD pirata foi encontrado no avião presidencial durante o governo Lula. Mas [...] quando um militar da comitiva do atual presidente é flagrado com quase 40kg de cocaína, tá tudo bem”.

⁵³ Trecho disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1143981109908254720>>. Acesso em: 03 set. 2019.

⁵⁴ Governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Figura 1 – Postagem no Instagram



Militar é preso na Espanha ao desembarcar de avião presidencial com drogas

Segundo o jornal 'O Estado de S. Paulo', sargento estava na comitiva oficial do presidente Jair Bolsonaro que viaja rumo ao Japão

monica.iozzi • Seguir

monica.iozzi Me lembro da grande indignação de alguns setores da imprensa e de boa parte da opinião pública quando um DVD pirata foi encontrado no avião presidencial durante o governo Lula. Um verdadeiro escândalo! Mas parece que, quando um militar da comitiva do atual presidente é flagrado com quase 40kg de cocaína, tá tudo bem... Sinceramente nem tento mais entender no que o Brasil vem se transformando. É de uma tristeza absoluta. Como não ficar atônix?

39 sem

107.424 curtidas

26 DE JUNHO DE 2019

Entrar para curtir ou comentar.

Fonte: Instagram, 2019.

Monica Iozzi compartilhou no Instagram a reportagem que foi publicada na Revista Fórum citando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) e desabafando sobre o caso das drogas encontradas no avião presidencial. A atriz, ao comparar o episódio do DVD pirata⁵⁵ com os trinta e nove quilos de cocaína, recebeu mais de cem mil curtidas em sua postagem.

Nesse sentido, vale ressaltar que o discurso midiático é composto de ideologias e interesses dos veículos. Segundo Brasil e Silva (2014), o discurso midiático que circula nas redes sociais digitais se caracteriza como interdiscurso e nos leva à reflexão de como os sentidos sustentam a ideologia entre os grupos nessas redes. A rede social é um ambiente favorável para circulação,

⁵⁵ O episódio da pirataria foi quando o ex-presidente Lula assistiu ao filme "2 Filhos de Francisco" em DVD pirata dentro do avião presidencial, em uma viagem oficial a Moscou. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1011200523.htm>>. Acesso em: 03 set. 2020.

repercussão, propagação e aparição de novos discursos, que podem se manifestar como memes devido à sua materialidade que permite que formações ideológicas sejam construídas e ressignificadas pelos usuários.

Como o nosso *cópus* de análise abrange o episódio polêmico envolvendo os trinta e nove quilos de cocaína, optamos por analisar não só os memes, mas também a reportagem supracitada com o intuito de comprovar que ao selecionar os ditos do discurso – seja um meme, uma reportagem ou qualquer tipo de discurso – o sujeito faz uma pré-seleção de valores. É válido ressaltar que optamos por analisar apenas uma reportagem, pois o nosso foco está amplamente ligado aos memes.

Tendo estabelecido tais tessituras e associando a matéria ao episódio mal explicado, percebemos que imediatamente o ocorrido tomou uma proporção ímpar, porém sumiu rapidamente dos noticiários, visto que até a presente data, não houve um desfecho para o caso. Alguns internautas compartilharam o meme “Quero ver como o Lula vai explicar esses 39kg de cocaína no avião do Bolsonaro”⁵⁶, ironizando a situação. Diante desse meme, passamos a nos questionar se haveria alvoroço nos canais midiáticos, caso o episódio tivesse ocorrido em uma viagem de algum presidente eleito anteriormente, por exemplo os ex-presidentes Lula (PT) ou Dilma (PT).

Sem que se instaure a pretensão de tomar algum partido, porque este não é o intuito deste trabalho, cabe-nos destacar que acreditamos que os grandes *sites* de notícias instantaneamente acusariam o Partido dos Trabalhadores (PT), fazendo diversas alegações. Apontamos isso, pois ao associarmos o episódio da pirataria ocorrido em 2005, quando um DVD pirata foi encontrado no avião do ex-presidente Lula como caso do avião da FAB, notamos que aquele, na época, gerou um grande alvoroço, ao passo que o caso ocorrido em 2019, foi totalmente abafado. Fatos que nos levam à conclusão de que a balbúrdia se encontra no avião presidencial e não nas universidades.

⁵⁶ Meme: Quero ver como o Lula vai explicar esses 39kg de cocaína no avião do Bolsonaro. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/06/avalanche-de-memes-militar-cocaina/>> Acesso em: 03 set. 2020.

De acordo com o site SaibaMais⁵⁷, a proximidade do presidente Bolsonaro com milicianos fez com que o caso fosse ligeiramente contido. Afirmamos isso, pois, apesar de a carga ter sido encontrada no avião do atual presidente, alguns aliados do Bolsonaro alegaram que ela foi implantada por pessoas envolvidas com o partido de esquerda⁵⁸.

Como o avião não estava no território brasileiro quando a carga foi descoberta, esse caso se tornou de conhecimento internacional. Com isso, rapidamente diversos sites e jornais, conforme relatamos anteriormente, circularam a notícia tanto no Brasil como fora do país. Além disso, as principais redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter seguiram com as *hashtags* e compartilhamentos. Por conta disso, o caso ganhou muita visibilidade, gerando em um primeiro momento, grande revolta nas pessoas que liam a matéria.

Em suma, esse episódio polêmico transformou a viagem em um escândalo internacional⁵⁹, pois devido à grande repercussão, as redes sociais se inquietaram com a *hashtag* #BolsoNarcos, que segundo o Catraca Livre⁶⁰ subiu aos *Trending Topics* (mais postadas do mundo) no Twitter por três horas. Em sequência, outras começaram a ser reproduzidas, tais como: #AeroBozo, #AeroBozo39kg, #AeroCoca, #BozoCoca, #Aerolicia, #39KgNoAviaoDaFAB, #AerococaFAB etc. Neste sentido, cabe ressaltar que os memes surgiram acompanhados dessas *hashtag*. Ademais, essa notícia gerou uma série de possíveis indagações mêmicas sobre supostas ligações do governo atual e dos

⁵⁷ Saiba Mais. Disponível em: <<https://www.saibamais.jor.br/trinta-e-nove-quilos-de-desfacatez-midiatica/>>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁵⁸ Nesta pesquisa, utilizaremos o espectro político esquerda-direita em alguns momentos para referenciar os partidos políticos. “Este é um conceito geral de enquadramento de ideologias e partidos. Esse espectro esquerda e direita são muitas vezes apresentados como opostos, embora um indivíduo ou grupo em particular possa eventualmente assumir uma posição mais à esquerda numa matéria e uma postura de direita ou até de extrema-direita noutras. Na França, onde os termos se originaram, a esquerda tem sido chamada de “o partido do movimento” e a direita de “o partido da ordem”. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_e_direita_\(política\)#:~:text=Há%20um%20consenso%20geral%20de,-libertários%2C%20conservadores%2C%20reacionários%2C](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_e_direita_(pol%C3%ADtica)#:~:text=H%C3%A1%20um%20consenso%20geral%20de,-libert%C3%A1rios%2C%20conservadores%2C%20reacion%C3%A1rios%2C)>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁵⁹ Escândalo Internacional. Disponível em: <<https://estrategizando.pt/2019/06/30/39-kg-de-cocaina/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁶⁰ Catraca Livre. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/aviao-presidencial-com-39kg-de-cocaina-viraliza-memes-na-web/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

militares com o tráfico de drogas, mas não cabe aqui dissertar sobre possíveis conspirações.

3.2 Os ataques às universidades da balbúrdia

Como desde o título desta dissertação nos apropriamos do termo “balbúrdia” a fim de fazer um paralelo entre os dois episódios polêmicos, optamos por dedicar uma breve seção para discorrer sobre o ocorrido. Além disso, é preciso ressaltar que a ponte entre os dois temas foi uma relação estabelecida na nossa pesquisa, com o intuito de fazer uma aproximação entre os casos, mesclando as referências, utilizando os ataques às universidades em paralelo com os trinta e nove quilos de drogas no avião.

Além da abordagem conceitual do tema, neste trabalho, apresentamos elementos da política brasileira contemporânea, pois acreditamos que ela se legítima na fala de cada um de nós. Desse modo, apresentaremos nesta seção, um paralelo do termo balbúrdia com o episódio do militar da comitiva do presidente Jair Bolsonaro que foi preso na Espanha com uma bolsa contendo trinta e sete pacotes de drogas, o equivalente a trinta e nove quilos de cocaína. Essa relação se dá pelo fato de acionarmos a historicidade da palavra balbúrdia trazendo à memória a “balbúrdia nas universidades”.

Segundo o Estadão⁶¹, em 2019, o ministro da Educação Abraham Weintraub anunciou que o MEC pretendia cortar recursos das universidades que não apresentassem um bom desempenho acadêmico e, principalmente, aquelas que estavam fazendo “balbúrdia”. Em síntese, em menos de um mês após assumir o mandato, o ministro anunciou o corte de verbas às universidades.

Situando-nos em uma linha histórica, em 2019, mais precisamente, em meados de abril, o Ministério da Educação (doravante, MEC), anunciou o corte

⁶¹ MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia'. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>>. Acesso em: 31 out. 2020.

de verbas para com as universidades, saber: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), alegando que elas não apresentavam o desempenho acadêmico esperado, pelo contrário, estavam promovendo “balbúrdia” nos campi.

Contudo, posteriormente, UnB, UFF e UFBA, que tiveram seus recursos cortados pelo MEC por conta de uma suposta “balbúrdia” aperfeiçoaram suas posições no ranking universitário internacional. Assim, uma melhora na colocação contesta a acusação anterior de que o desempenho acadêmico delas só piorava. Esse episódio ficou conhecido como “balbúrdia nas universidades públicas”, e por conta disso, a UNE lançou uma boa resposta mediante ao caso do avião da FAB. Desse modo, temos uma relação polêmica recuperada pela leitura da imagem. Concluímos essa SD, afirmando que no fim, as drogas não estavam nas universidades públicas, mas sim no avião do atual presidente do Brasil.

Além disso, cabe ressaltar que uma das frases citadas pelo atual presidente, conforme G1⁶², é: "Entre as 200 melhores universidades do mundo, tem algum brasileira [sic]? Não tem! Isso é um vexame! O que se faz em muitas universidades e faculdades do Brasil, o [que o] estudante faz? Faz tudo, menos estudar", esse trecho nos faz perceber qual é a ideologia adotada pelo presidente.

Detalhamos que, quando citamos uma palavra, nesse caso, a “balbúrdia”, embora de forma natural e espontânea, acionamos sua historicidade, ou seja, a carga semântica de baderna, barulho, confusão, tumulto e outros vocábulos que esse substantivo carrega, trazendo à memória a balbúrdia nas universidades. Desse modo, essa retomada se dá por meio da memória. Sem grandes pormenores, afirmamos que isso ocorre nos memes, pois conforme a noção de interdiscurso, que todo dizer já foi dito anteriormente, confirma que toda palavra carrega sua historicidade, e o seu dizer, por conseguinte, traz também uma ideologia.

⁶² Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/12/12/em-evento-no-tocantins-jair-bolsonaro-diz-que-aluno-de-universidades-brasileiras-faz-tudo-menos-estudar.ghtml>>. Acesso em: 31 out. 2020.

SD1

Figura 2 – Meme da UNE



Fonte: Twitter, 2019.

Figura 3 – Meme do show do avião



Fonte: Instagram, 2019.

Já mencionados os dois episódios polêmicos, pretendemos agora analisar os memes. Em junho de 2019, começamos a procurar as *hashtags* sobre os assuntos e nos deparamos com diversas publicações, selecionamos aquelas que mais tinham a ver com o viés que pretendíamos traçar. Optamos por apresentar os memes em pares, por um caráter ilustrativo e comparativo. Desse modo, a SD1, foi selecionada a partir das *hashtags*: #BolsoNarcos e #AeroBozo39kg, respectivamente. A figura 2, traz uma figura do Twitter da UNE: “39 quilos de cocaína. Não é no corredor de uma universidade. É no avião presidencial do Brasil. Balbúrdia é esse governo!”. Ao passo que a figura 3, traz um meme retirado do Instagram, intitulado “Show do Avião”.

Analisaremos a sequência “39 kg de cocaína, não é no corredor de uma universidade, é no avião presidencial do Brasil. Balbúrdia é esse governo” e “onde estava o traficante com 39 kg de cocaína? (1) Universidades Federais; (4) No avião da comitiva presidencial”, ambos os memes compartilham a mesma ideologia: zombar que as drogas não estavam em uma universidade, mas sim no avião da FAB.

A figura 2 foi utilizada pela União Nacional dos Estudantes (doravante, UNE) para zombar e criticar o governo atual que desde sempre atacou das mais diversas formas as universidades públicas, alegando que havia grande balbúrdia nesse espaço, e ainda, que é um grande desperdício investir na área da Educação. Por isso, a entidade da UNE não pôde perder a oportunidade de debochar desse episódio, visto que nunca foi encontrada uma quantidade tão grande como 39 quilos de cocaína em uma universidade pública, mas sim em um avião da FAB.

No trecho: “Não é no corredor de uma universidade. É no avião presidencial do Brasil”, temos o uso da negação. Conforme Arantes e Deusdará (2015, p. 53) a “negação tem sido explorada como marca da heterogeneidade linguística, fazendo ver as diferentes ‘vozes’ subjacentes a um texto”. Nesse sentido, quando o meme diz “não é no corredor de uma universidade”, essa negação sugere uma polêmica e corresponde a afirmativa implícita de que balbúrdia é esse (des)governo.

Trazendo novamente a citação de Courtine (2005)⁶³, “Toda imagem tem um eco”. Para esta análise, é imprescindível abrirmos um parêntese para desdobrar o conceito de intericonicidade presente no meme. Consideramos que, uma imagem deve ser atravessada por outras, do mesmo modo que o discurso é atravessado por outros. A observação dos dados nos permite concluir que os sentidos da palavra balbúrdia vão sendo acionados a partir da construção histórica que vai desde o primeiro momento que se reproduziu e replicou esse discurso, a saber: o caso da balbúrdia nas universidades. Tomando por base o contexto acima descrito, compreendemos que dissociando a palavra balbúrdia como plano de fundo para o meme, o efeito de sentido não seria produzido de modo eficaz, na verdade sua produção não aconteceria. Assim, uma determinada palavra pode ter diversos significados e não somente o sentido literal, pois tudo dependerá do contexto ideológico e social em que ela está inserida (BARBOSA, 2020).

⁶³ Sem página, registro audiovisual.

O intuito em trazer a SD2, figura 2, é mostrar como a palavra balbúrdia tem sido utilizada no cenário político atual, visto que, diversas vezes, ela foi utilizada para descrever pejorativamente as universidades públicas. Ao longo do ano passado, ao ouvirmos este vocábulo, imediatamente pensamos na frase “balbúrdia nas universidades”. Pois essa notícia trouxe grande repercussão e alvoroço nas grandes mídias. Todavia, após o caso da FAB, a palavra também passou a ser associada ao contexto do avião presidencial, como no caso do meme título. Prova disso é que segundo o FolhaPE⁶⁴, “após a prisão do sargento Manoel [...] várias publicações [...] passaram a associar o episódio à balbúrdia, palavra usada por Weintraub para atacar universidades federais”.

Ao serem postos lado a lado, os memes dessa SD, criam um discurso entorno do questionamento de onde foram encontrados os 39 quilos de cocaína. Será que foram encontrados nas universidades ou no avião da FAB? O significado criado a partir das duas imagens postas em paralelo é possível por meio da retomada da memória, no qual o sujeito retoma o caso da balbúrdia nas universidades e compara com o caso do avião da FAB. Nesse viés, os memes retomam e reforçam a discursão de qual é o lugar em que há balbúrdia.

Desse modo, o sujeito, nesse caso a UNE, retoma um dizer já dito (balbúrdia) e o reformula em um novo contexto polêmico. Vale ressaltar que, apesar do surgimento de outra significação para este termo, uma nova utilização não pode apagar toda a historicidade que o termo carrega.

A figura 3, foi retirada de uma postagem do Instagram e traz a relação de interdiscursividade estabelecida entre o Show do Milhão e o avião da comitiva, jogando com a troca de “Show do Milhão” virando “Show do Avião”, pois é simulada a cenografia do programa. Assim, temos uma readaptação da *logotipo*⁶⁵, o fundo azul, uma pergunta com quatro alternativas, a imagem dividindo a pergunta e o participante, com isso, temos alguns elementos cenográficos resgatando o plano de fundo do programa. Desse modo,

⁶⁴ FolhaPE. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/brasil/ministro-da-educacao-ataca-lula-e-dilma-em-piada-sobre-drogas-em-aviao/108982/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁶⁵ Logotipo. Disponível em: <<http://blog.penseavanti.com.br/logo-logotipo-marca-e-logomarca-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

destacamos o dialogismo dos aspectos verbais e não verbais presentes na figura. Neste meme crítico, um dos traços mais importante para a AD se dá ao notar que o interdiscurso⁶⁶ está presente nos signos visuais, ou seja, no plano de fundo do “Show do Milhão”, abrindo esse ponto para a análise dos novos efeitos de sentido construídos pelo meme.

O “Show do Milhão” foi um programa de televisão de perguntas e respostas, exibido pelo SBT, que presenteava o vencedor com um prêmio de um milhão de reais. Assim, ao associar a imagem ao texto verbal, notamos que o discurso é construído por meio do diálogo entre os textos (verbal e não verbal) que retratam a mesma temática e por isso, a importância do dialogismo e os efeitos de sentido responsáveis pelo humor no meme. Bakhtin (2003, p. 348) “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, discordar”. Nesse viés, todo discurso é resposta a outros discursos.

Nesse sentido, observamos um deslocamento no meme para a produção de sentidos possibilitados pelos estudos da contemporaneidade. Além disso, a primeira opção desta figura traz a memória o mesmo conceito da figura 2, e ironiza, com os aspectos verbais no meme, alegando que foi dentro de um avião da comitiva do presidente que foi encontrado 39 quilos de cocaína. O interdiscurso ocorre no momento que, “Show do Milhão” se cruza com “Show do Avião”, desse modo, vemos que o discurso teve um anterior, é como uma “imagem sob as imagens” (COURTINE, 2005). Assim, esse meme só faz sentido pela relação dele com outros acontecimentos, que são, respectivamente, o caso polêmico do avião da FAB e o programa “Show do Milhão”. Ou seja, recupera a memória atribuindo novos sentidos ao contexto.

De fato, nas alternativas presentes no meme, temos múltiplos discursos que ecoam por meio dele, por exemplo, na (a) o caso da balbúrdia nas

⁶⁶ Este conceito será apresentação na próxima seção. Porém, nos cabe explica-lo aqui, “compreende o conjunto das formações discursivas e se inscreve no nível da constituição do discurso, na medida em que trabalha com a re-significação do sujeito sobre o que já foi dito, o repetível, determinando os deslocamentos promovidos pelo sujeito nas fronteiras de uma formação discursiva. O interdiscurso determina materialmente o efeito de encadeamento e articulação de tal modo que aparece como o puro ‘já-dito’”. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

universidades, na (b) o estereótipo de drogas na favela, (c) drogas no baile funk e (d) retratando o caso dos 39 quilos utilizando como *layout*⁶⁷ o show do milhão. Cabe ressaltar, que a nossa memória é muito imagética, quando pensamos no Show milhão, nos vem a imagem do jogo com quatro perguntas e isso nos faz lembrar do plano de fundo do programa e, por conseguinte, fazer a relação com o meme. Com isso, só de olharmos para o meme, já vemos que há uma referência com o programa.

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 1981, p. 250)

Nessa perspectiva, salientamos que todo discurso é dialógico. De modo geral, apontamos que os diferentes discursos se cruzam em um único meme constituindo efeitos de sentidos e humorísticos para o texto por meio do dialogismo entre os enunciados. Conforme Foucault (1999), na sociedade a produção do discurso é controlada, organizada e redistribuída pelo número de procedimentos que têm por função “conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”. Assim, apontamos que os enunciados são caracterizados por meio do dialogismo com outros enunciados, atribuindo novas ressignificações ao que já foi dito.

⁶⁷ Layout (do inglês) plano de fundo, arranjo, esboço.

3.3 “Eu sou a cocaína do Bolsonaro”: uma análise dos memes

O título deste subcapítulo, “Eu sou a cocaína do Bolsonaro”⁶⁸ abre precedentes para um passeio ao longo das nossas análises, pois trouxemos a temática levantada na figura 8, sem qualquer pretensão de trazê-la à baila. Cabe, aqui, apontarmos, que a escolha do título em paralelo com o meme tem um caráter apenas ilustrativo.

Nesta seção, temos o intuito de analisar o cópús selecionado para explorar os dados, descrever os resultados e comparar algumas características linguísticas. O nosso cópús é composto de dez memes, que foram sistematicamente escolhidos com o propósito de serem utilizados como objeto de estudo linguístico. Optamos pela apresentação das sequências discursivas por meio de pares de memes, sem a pretensão de categorizá-las. As descrições do material serão apresentadas para que posteriormente uma comparação seja feita e um panorama geral seja traçado. Vale ressaltar que o cópús deste trabalho foi constituído em meados de 2019, quando o caso dos 39 quilos foi amplamente divulgado.

Realizamos uma análise que possibilitou a descrição e a interpretação na qual verificamos as posições-sujeito admitidas e as imagens construídas, conforme regularidades apresentadas nas materialidades do discurso. Cabe aqui analisar o interdiscurso, a ideologia, as posições-sujeitos, entre outros aspectos discursivos nos memes.

Compreendemos que uma palavra pode variar de sentido devido a posição sustentada pelo autor do discurso. Vale ressaltar que, as relações de linguagem são associações entre sujeito e sentido e, por conta disso, seus efeitos são variados. Ademais, salientar a importância da condição de produção, desse modo, se torna necessário que o sujeito esteja inserido em uma dada situação

⁶⁸ A frase foi retirada de um meme. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pessoasquecertamentevotaramnobolsonaro/posts/vem-me-cheirar-mito/369839980386234/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

(contexto⁶⁹) para que possa ter acesso as produções de sentidos. Além disso, é inegável que um dos principais pontos que o analista deve observar é a constituição de um *cópus*, outrossim, é imprescindível que sejam considerados os sujeitos da pesquisa e as condições de produção da linguagem.

Tendo em vista todas as reflexões feitas a respeito do discurso, condições de produção, FD, sujeito, sentido, ideologia e interdiscurso, é possível analisarmos as SD, com um olhar crítico, conforme os pressupostos da nossa linha de pesquisa. Vale destacar que, a nossa pesquisa se compromete com o desafio de analisar os memes a fim de demonstrar a sua importância para a constituição da temática abordada na contemporaneidade.

Conforme Orlandi (1996, p. 22), “o espaço de interpretação é o espaço do possível, da falha, do efeito metafórico, do equívoco, em suma: do trabalho de história e do significante, em outras palavras, do trabalho do sujeito”. Por isso, escolhemos os memes como principais objetos de análise, pois, conforme Torres (2017, p. 61), eles são utilizados pelos sujeitos como forma de significação desse espaço. Em suma, as análises realizadas foram pautadas em um conjunto de enunciados efetivamente produzidos.

De acordo com Orlandi (2012, *apud* BESAGIO & LARA, 2013), os objetos simbólicos produzem sentido, desse modo o discurso sempre pode vir a ser outro, permitindo, que se façam diversos recortes de um mesmo material. Para isso, como *cópus* desta pesquisa trouxemos postagens do Twitter e Instagram, e uma reportagem retirada da Revista Fórum⁷⁰ e postada no Instagram da Monica Iozzi. Refletindo sobre a constituição do *corpus* deste estudo, selecionamos 10 memes que falam sobre o caso do avião da FAB ter sido encontrado com 39 quilos de cocaína. Cabe-nos ressaltar que dois dos dez memes e a reportagem já foram analisados no decorrer do primeiro capítulo.

⁶⁹ A exterioridade não está fora do discurso, mas é dele constitutiva, sendo englobado pela noção de condições de produção, lugar de significação historicamente constituído. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

⁷⁰ Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/deu-no-jornal-nacional-lula-assistiu-a-dvd-pirata-no-aviao-presidencial/>> Acesso em: 31 out. 2020.

Com efeito, quando o caso polêmico ocorreu, as redes sociais começaram a veicular memes em função de discursos reiterados de outros contextos a fim de ironizar o ocorrido, como é o caso da retomada de sentido da palavra balbúrdia. Nessa linha de pensamento, os memes que selecionamos dialogam com as ideias apresentadas no decorrer desta pesquisa, pois resgatam o contexto histórico e social. O importante a ser ressaltado, é a interpretação produzida pelo sujeito que produz o discurso ao significar o meme, devido a circulação deles. Ademais, entendemos que os discursos propagados nos memes selecionados representam um posicionamento político.

SD2

Figura 4 – Meme do Nariz



Fonte: Twitter, 2019.

Figura 5 – Meme do BolsoNarcos



Fonte: Twitter, 2019.

A SD2 foi explorada em agosto de 2019 e foi encontrada pelo uso de uma *hashtag* que ficou como uma das mais postadas #BolsoNarcos, e traz dois memes retirados do Twitter. Cabe ressaltar que a figura 4 é uma figura que foi transformada em meme por meio do *print*⁷¹. Desse modo, uma simples postagem no Twitter com um texto passa a ter uma dimensão de imagem, pois ele passa a

⁷¹ Print. Um jeito fácil é fazer o famoso "print" da tela, ou seja, capturar a tela e depois recortar a imagem no tamanho que deseja. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/03/25/-printando-tudo-aprenda-como-capturar-tela-no-pc-celular-e-tablet.htm>>. Acesso em: 31 out. 2020.

circular como imagem, mesmo sem ter um aspecto não-verbal na imagem, ela tem um caráter imagético.

Nesse viés, acreditamos que qualquer coisa pode virar meme, qualquer postagem na internet pode ser printada, compartilhada e passar a circular como um meme. Ou seja, até um texto pode se tornar uma imagem, como na figura 4. Além disso, nessa figura, nos traz a ideia de que os eleitores pró-Bolsonaro, não acreditam que ele tem uma ligação com a corrupção e sempre tentam colocar a culpa nos partidos da “esquerda”. Ao passo que a figura 5, traz o meme humorístico da criação de uma nova série.

Analisaremos a sequência “Pode investigar que tem um dedo da esquerda [...] e o nariz da direita” e “Bolsonarcos”. A SD2, figura 4, foi retirada do Twitter e traz uma postagem que virou meme nas redes sociais, em que um indivíduo pró-Bolsonaro comentou “Pode investigar que tem um dedo da esquerda (parte 1)” e obteve como resposta “e um nariz da direita (parte 2)” e a figura 5, “Bolsonarcos” que foi retirada da mesma rede social da imagem anterior.

Nos memes selecionados, vemos traços do discurso lúdico, no qual há uma polissemia aberta (multiplicidade de sentidos) e essa ludicidade – não palpável – possibilita o jogo da linguagem. Consoante Orlandi (1997, *apud* SOARES, 2015, p. 24), o discurso lúdico “é aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta”.

Na figura 4, a parte 1, nos mostra como os eleitores pró-Bolsonaro continuando defendendo-o apesar de todos os implícitos e explícitos, pois trazendo a memória, lembramos que durante o período das eleições surgiram vários discursos de ódio e machistas⁷² proferidos diretamente do presidente. Ao passo que a parte 2 da imagem, nos mostra a resposta de um cidadão em oposição ao Bolsonaro, mostrando que não foi a esquerda que implantou a cocaína no avião, mas sim que a direita colocou a droga lá dentro com o intuito de usá-la.

⁷² O presidente Jair Bolsonaro costuma falar frases de caráter sexista, machista e preconceituoso. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/treze-frases-de-bolsonaro-de-natureza-sexual-e-machista/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

Além disso, em concordância com a figura 4, ambas trazem um hiperlink, a #BolsoNarcos, que permaneceu no topo dos temas mais comentados no mundo no Twitter durante o dia do ocorrido. Essa SD, mostra a reação do povo diante ao fato, como mencionamos anteriormente, a reação dos brasileiros foi “memetizar” sobre o fragante. Como muitos não fazem o jornalismo real, eles tentam interagir do modo como podem, e os brasileiros⁷³ são ótimos na criação de memes. Por isso, eles utilizam o que podem, para não deixar a notícia cair no esquecimento e optaram pelo efeito humorístico. Conforme Bakhtin (2003, p. 370) o riso e a ironia são como uma libertação das situações sérias, nas palavras do autor: “o riso não coíbe o homem, liberta-o”.

Na SD2, figura 5, internautas criaram a série BolsoNarcos⁷⁴ para relatar o episódio do militar da FAB, surgindo a #BolsoNarcos, ou seja, compararam o presidente atual com o narcotraficante histórico, Pablo Escobar, da Colômbia. No meme relatado, é possível notar o rosto do Bolsonaro, misturado com o do traficante.

Segundo Mazière (2007, *apud* BRASIL, 2011) o discurso não é individual, mas sim a manifestação de uma sobredeterminação de toda fala individual, ou seja, nada se cria, mas sim, se molda a partir de algo já criado, como a série BolsoNarcos que surgiu da ressignificação de uma série já existente em um nível de interdiscurso, que remete para outra FD, a série “Narcos” que estava fazendo sucesso na mídia para construir os efeitos de sentido. Além disso, muitos internautas fizeram uma comparação e alegaram que essa série seria muito melhor e mais esperada do que *Breaking Bad*⁷⁵, que é outra série que retrata o uso das drogas, mais especificamente a metanfetamina. Desse modo,

⁷³ Os brasileiros são profissionais na criação de memes. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39402172>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁷⁴ Os internautas criaram a série BolsoNarcos para zombar do episódio. Disponível em: <<https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/06/26/internet-cria-serie-bolsonarcos-para-episodio-de-militar-da-fab-presos-com-cocaina/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁷⁵ *Breaking Bad* é uma série americana que retrata a vida do químico Walter White, que foi diagnosticado com um câncer no pulmão, o que o levou a abraçar uma vida de crimes para pagar suas dívidas hospitalares e dar uma boa vida aos seus filhos. Walter resolve produzir metanfetamina com seu ex-aluno, Jesse Pinkman. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Breaking_Bad>. Acesso em: 31 out. 2020.

temos um discurso que abarca mais de uma FD, sendo elas, a política e a série para atribuir os sentidos ao texto. Nesta perspectiva, categorizamos que a FD agrupa enunciados em torno de um acontecimento e que o interdiscurso se caracteriza pela volta à memória de outros discursos que se repetem por meio dele, gerando efeitos de sentidos responsáveis pelo humor.

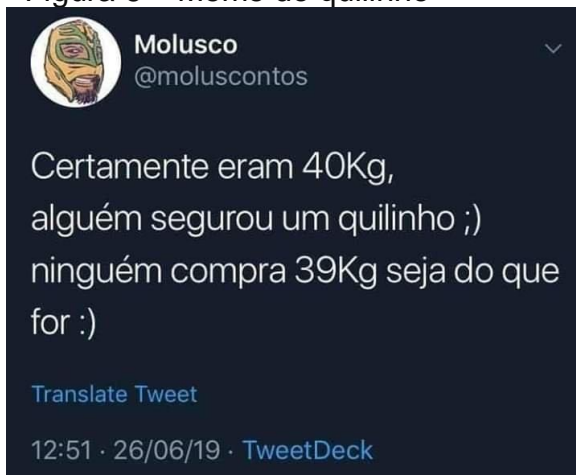
A figura 5 por si só é carregada de memórias, trazendo consigo toda a materialidade histórica. Não apresentando uma linguagem neutra, pois “há sempre sob as imagens uma rede estratificada de imagens interiores que passam a ser retomadas, transformadas” (COURTINE, 2013, p. 3). Essa retomada, se dá por meio da memória.

Pablo Escobar é um narcotraficante que ficou conhecido como “o senhor das drogas colombiano”, sabemos disso devido ao contexto histórico, e por meio da ideologia, sabemos o que é um narcotraficante e como ambos os assuntos falam de drogas, se torna possível fazer uma intertextualidade humorística entre o presidente e o protagonista da série original. O jogo de palavras ao acrescentar o sintagma “Bolso”, que é como muitas pessoas chamam o presidente, com a junção do nome original da série “Narcos”. Ademais, a repetição da palavra “Narcos” permite uma regularização do dizer, pois a palavra “narco” é abreviatura de narcotraficante.

Na SD3, abordamos um par de memes que foi selecionado por meio da #Aerolicia, trazem a mesma temática e questionamento, que consiste na indagação de que provavelmente ninguém compra 39 quilos de qualquer produto, pois as pessoas costumam arredondar os valores. Analisaremos a sequência “ninguém compra 39Kg seja do que for” e “ninguém leva 39kg de nada”.

SD3

Figura 6 – Meme do quilinho



Fonte: Twitter, 2019.

Figura 7 – Meme dos 40 kg



Fonte: Twitter, 2019.

Na figura 7, vemos que o meme teve 11,8k retweet e 32,6k curtidas, além disso, conforme o site Memedroid⁷⁶, um dos principais questionamentos do povo brasileiro foi, “onde está o quilo que falta”, pois quem já comprou trinta e nove quilos de alguma coisa? A resposta mêmica dos internautas mediante ao ocorrido foi: “é inacheirável⁷⁷ o que está acontecendo”. Vale ressaltar que, devido a extensão desta pesquisa, discussões mais profundas sobre o um quilo que está faltando não nos cabe aqui, pois nos enquadramos em realizar análises mais concretas, moldadas por noções dos pressupostos escolhidos.

Observando os memes destacados com um olhar crítico, próprio da AD, percebemos que a ideologia possibilita notar as evidências pelas quais sabemos que as pessoas não compram trinta sete, trinta e oito e nem trinta e nove quilos de algum produto, geralmente, compram quarenta quilos, pois as pessoas têm uma tendência de arredondar os números. Assim, o plano de fundo, reafirma a posição de que está realmente faltando um quilo de cocaína, e que ele provavelmente foi consumido. Portanto, nesses memes críticos, é perfeitamente

⁷⁶ Memedroid. Disponível em: <<https://es.memedroid.com/memes/detail/2691702/O-Aecio-tava-no-voo?refGallery=userUploads&page=1&username=Jnfp&goComments=1>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁷⁷ Meme do Aécio inacheirável. Disponível em <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/1641945>>. Acesso em: 28 out. 2020.

compreensível os elementos verbais sem a utilização de imagens e o humor e a compreensão se dão por meio da nossa ideologia.

Na SD4, dentre os dois memes selecionados, o primeiro foi extraído por meio de uma pesquisa pela #AerococaFAB, ao passo que o segundo pela #BolsoNarcos, e embora o rastreo tenha sido por *hashtags* diferentes, há uma relação temática entre eles. A figura 8 retirada do Twitter, mostra a possível reação dos eleitores pró-Bolsonaro sobre o ocorrido, ao passo que a 8, traz um exemplo de postagem dos eleitores em oposição a ele. Analisaremos a sequência “eu sou a cocaína do Bolsonaro!” e “aqui só esperando aquele povo... #eutambémSoutraficantedobolsonaro”.

SD4

Figura 8 – Meme eu sou a cocaína



Fonte: Twitter, 2019.

Figura 9 – Meme “Somos todos traficantes do Bolsonaro”



Fonte: Twitter, 2019.

Na figura 8, temos como título de uma publicação no Twitter “eu sou a cocaína do Bolsonaro!”. Vale ressaltar que para compreendermos essa frase é preciso trazer à memória, o caso ocorrido durante as eleições, no qual os apoiadores do presidente, o defendiam repetindo o discurso “#EuSouRobôDoBolsonaro”, “#EuSouLaranjaDoBolsonaro”, “#EuSouCaixa2doBolsonaro”, entre outros é retomado para atribuir sentido a este texto, ou seja, na leitura desse enunciado, há uma série de outros enunciados.

A figura 9 traz uma mensagem similar, mas carregada por outra ideologia, neste caso, é necessário trazer a memória para o ocorrido nas eleições de 2018, quando descobriram que havia uma rede de *fake news*⁷⁸ com robôs pró-Bolsonaro⁷⁹, os eleitores bolsonaristas continuaram a favor do presidente. Esse meme, satiriza a mesma situação política e por isso tem uma semelhança com o anterior, pois mostra que as pessoas ficaram na espera de uma campanha #EuSouTraficanteDoBolsonaro e #SomosTodosTraficantesDoBolsonaro.

Brevemente retomando, a FD é o como a nossa ideologia se manifesta no discurso. Nessa SD, temos dois memes, sendo o primeiro apresentando uma FD pró-Bolsonaro, enquanto o segundo, uma FD de crítica ao presidente. Desse modo, quando compartilhamos um meme, também compartilhamos a ideologia e o interdiscurso presentes nele, porque quando escolhemos um e não o outro, estamos automaticamente imersos na ideologia. Isso nos mostra que a utilização de memes para determinadas situações cria um posicionamento político.

Segundo Charaudeau (2013) “toda fala política é, evidentemente por definição um fato social”. Esses dois memes remetem a memória ao episódio que Bolsonaro foi descoberto utilizando robôs e perfis falsos durante as eleições, e embora isso tenha se tornado de conhecimento público, os eleitores do presidente, em uma tentativa de desmentir que eram manipulados por ele, se apresentaram como robôs do “Mito”⁸⁰ com a fim de defendê-lo. Compreendemos que o intuito desses memes é resgatar e enfatizar o quanto o discurso dos

⁷⁸ *Fake News* (do inglês) notícias falsas.

⁷⁹ Resumidamente, nas eleições presidências de 2018, as redes sociais se encheram de Fake news que foram espalhadas por robôs pró-Bolsonaro. É possível encontrar o relato da rede de fake News com robôs no site da Uol, disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/19/fake-news-pro-bolsonaro-whatsapp-eleicoes-robos-disparo-em-massa.htm>>. Acesso em: 31 out. 2020. Assim como, é possível conferir um vídeo e uma reportagem dos eleitores imitando robôs como forma de apoio ao presidente no site Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/26/interna_politica,954472/exercito-de-robos-de-bolsonaro-viraliza-nas-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁸⁰ Algumas pessoas chamam o presidente Bolsonaro de “Mito”. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/jair-bolsonaro-algumas-razoes-para-explicar-o-fenomeno-do-mito-dt0wz8s8agwlmwpz02yia8fnq/>>. Acesso em: 31 out. 2020.

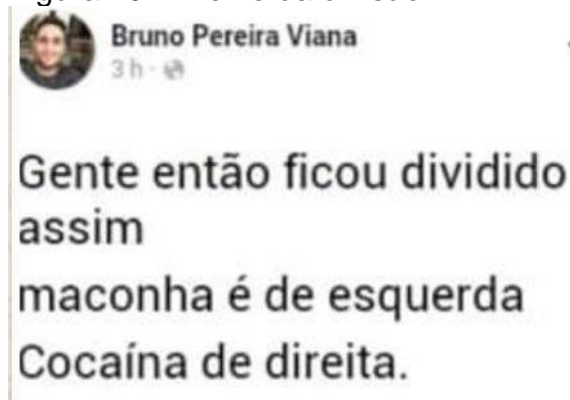
eleitores do Bolsonaro permanece na sociedade, mesmo após várias notícias de corrupção e transformações ideológicas e sociais.

De fato, compreendemos que o que formula a argumentação no discurso remete a memória discursiva, ou melhor, aponta para a compreensão que os sentidos são escolhidos e presumidos por antecipação de interpretação, isto é, são produzidos por relações parafrásticas e disponibilizados para discursos futuros (PATRIOTA & TURTON, 2004). Ou seja, é necessário ter uma relação com o contexto cultural e histórico, que estão ligados à memória do dizer para que possa ser significado e compreendido, para então gerar uma relação de sentido. Assim, a significação trabalha com a filiação em redes de memórias, redes de sentidos em que os sujeitos se filiam para significar e estabelecer identidades. Conforme Brasil (2011, p. 181) o discurso “é o efeito de sentidos entre sujeitos interpelados pela ideologia, chamados por dizeres não apreensíveis no engano da obviedade”.

Os dois memes selecionados na SD5 foram encontrados por meio da #AerococaFAB. Esta sequência discursiva traz um debate sobre o uso das drogas na política brasileira. Sem grandes pormenores, os memes selecionados fazem uma crítica sobre o espectro político esquerda-direita e a polêmica das drogas. Analisaremos a sequência “então ficou dividido, maconha é de esquerda e cocaína de direita” e “esquerda fuma maconha e direita cheira cocaína”.

SD5

Figura 10 – Meme da divisão



Fonte: Twitter, 2019.

Figura 11 – Meme do veneno



Fonte: Twitter, 2019.

A SD5 traz um comparativo do estereótipo⁸¹ de que a esquerda política usa drogas, mais especificamente, maconha e zomba com o fato da direita política utilizar cocaína. Podemos fazer aqui, um paralelo com o episódio “menino veste azul e menina veste rosa⁸²”, no qual a questão do gênero e cores de roupa constitui uma imagem das ideologias do governo Bolsonaro. Cabe ressaltar que consideramos essa fala da Damares como uma ideologia do governo Bolsonaro pois esse discurso foi proferido na cerimônia de posse dos ministros do governo Bolsonaro. Assim, com essa frase a ministra rotulou com uma ideologia de gênero⁸³ a “nova era” em que ingressamos no Brasil com esse governo atual. Além disso, na figura 11 observamos paráfrase da estrutura discursiva apresentada na figura 10.

Com a descoberta do caso da cocaína encontrada no avião do presidente de extrema direita do Brasil, a população começou a fazer associações de que a direita também usa drogas, mais precisamente, trinta e nove quilos de cocaína. Desse modo, essas associações de esquerda e direita com drogas trazem à memória fragmentos de discursos proferidos em algum momento anterior da história, pois há um estereótipo forte que apresenta a legalização da maconha como uma pauta ideológica da esquerda que defende a regulamentação das drogas como uma medida eficaz para combater o uso delas.

Diante desse meme, o povo brasileiro ironiza com frases como: “Esse é o momento da esquerda e da direita darem as mãos e irem juntas para a casa de

⁸¹ Vale ressaltar que em novembro de 2019, o ministro Weintraub disse que havia “plantações extensivas de maconha” nas universidades brasileiras “a ponto de ter borrifador de agrotóxico” e reiterou diversas críticas em suas redes sociais. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/os-ataques-de-weintraub-as-universidades-da-balburdia,c5f4988ad50a620e0cf0b0915a9272d6gcjhx8ci.html>>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁸² Ministra Damares Alves falou em um vídeo que o Brasil vive agora uma nova era, em que Menino veste azul e menina veste rosa. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares-em-video/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

⁸³ Ideologia de gênero. “Teóricos da ‘ideologia de gênero’ afirmam que ninguém nasce homem ou mulher, mas que cada indivíduo deve construir sua própria identidade, isto é, seu gênero, ao longo da vida. “Homem” e “mulher”, portanto, seriam apenas papéis sociais flexíveis, que cada um representaria como e quando quisesse, independentemente do que a biologia determine como tendências masculinas e femininas.” Ou seja, a ideologia de gênero transmite conceitos contrários à biologia e à ordem natural das coisas. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/virtudes-e-valores/o-que-e-ideologia-de-genero/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

reabilitação”. Assim, trazemos a noção de interdiscurso que possibilita recuperar o dito, ou melhor, a memória discursiva como um conjunto de já-ditos, estabelecendo implícitos.

Queremos ressaltar que, de fato, os memes surgiram há pouco tempo e suas particularidades se abrangem pela complexidade, por isso, até o momento, são poucos os estudos sobre esse gênero virtual. O interesse, neste trabalho, foi utilizá-los como objeto de análise para tratar de questões relativas aos estudos da linguagem, tais como a noção de discurso, interdiscurso e formação discursiva. Ao fim de nossa análise, queremos destacar que não há nem boa nem má leitura (ORLANDI, 2009b), mas gestos particulares de leitura em que sujeitos e sentidos, por suas condições de produção, se constituem em concomitância (ORLANDI, 2015), e “o real: a gente se depara com ele, dá de encontro com ele” (PÊCHEUX, 2015, p. 29).

Dando finalização a este capítulo, gostaríamos de destacar que o nosso intuito é mostrar que diversos assuntos repercutem pelos memes e como isso é importante para os nossos estudos atuais. Pelas nossas análises, percebemos que o meme é uma forma de linguagem, por meio dele manifestamos a nossa ideologia e a atualmente, até nos inteiramos de assuntos por conta deles. Por isso, é extremamente necessário que haja cada vez mais pesquisas no meio acadêmico voltado para os memes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir qualquer trabalho é sempre uma tarefa comprometedora, nesse sentido, queremos destacar que esta pesquisa não pode ser dada por finalizada, pois as questões aqui levantadas se relacionam com aspectos socio-históricos, por isso permanecem ativas, em movimento, inacabadas. Longe de encerrarmos a discussão aqui empregada, em razão da complexidade do tema e do objeto de pesquisa escolhido e estudado, buscamos apenas refletir sobre como algumas das questões do âmbito dos estudos da linguagem podem ser trazidas para discussão desse gênero virtual atualmente.

Outrossim, convém assinalar que acreditamos na importância de pesquisar assuntos políticos atuais, que nos permitam desdobramentos, além de utilizar o meme como objeto teórico. Cabe, contudo, ressaltar que pelo senso comum ele está ligado ao humor, porém, essa não é uma qualidade obrigatória. Vale ressaltar que o humor contido neles disfarça a verdadeira intenção ideológica com o estímulo do riso no sujeito. Os sentidos e significados produzidos são representações do mundo, diante a interpretação de acontecimentos que podem estar filiados a diferentes FDs.

Considerando o quão comum é a prática de curtir e compartilhar os memes, sem analisar os seus efeitos no modo como representamos o mundo, nos filiamos aos aportes da AD e esperamos ter demonstrado, que como vimos, nas sequências discursivas analisadas, é possível perceber que ao selecionar os ditos do discurso, seja uma reportagem, um meme ou qualquer tipo de discurso, o sujeito faz uma pré-seleção de valores, palavras e formas linguísticas. Assim, em cada enunciado proferido, há também um plano ideológico que é construído de modo social e histórico por meio da interação verbal.

Começamos esta dissertação discutindo sobre a noção de balbúrdia e traçando um paralelo entre o episódio dos trinta e nove quilos de cocaína e dos ataques às universidades, traçamos questões importantes quanto as noções de

ideologia e memória para a retomada de sentido. Além disso, refletimos que para o entendimento das análises é necessário que se tenha um conhecimento prévio sobre o assunto.

Nesse sentido, destacar que como vimos nos memes analisados anteriormente, é possível perceber que ao selecionar os ditos do discurso, seja um meme, uma reportagem ou qualquer tipo de discurso, o sujeito faz uma pré-seleção de valores. Por isso, o dito é contextualizado em uma perspectiva individual. A interpretação não é assegurada apenas pelo registro do que está escrito, mas é necessário olhar também o não dito. Em meio a isso, cabe ao analista examinar também os fatores extralinguísticos para verificar todas as conclusões possíveis. Ademais, reforçar que o sentido não é uma unidade fixa e totalmente estabelecida em que há neutralidade, mas sim, histórico e, por conseguinte, passível de sofrer alterações.

Diante de tudo o que foi exposto, reiteramos a crença na relevância deste trabalho, na medida em que procuramos fazer uma análise voltada aos memes e pelo fato de ter poucos estudos que falam sobre essa temática polêmica dos 39 quilos de cocaína. Por isso, é tão importante que façamos cada vez mais pesquisas que investiguem essa área. Apesar do recorte realizado ter sido voltado apenas para alguns autores, pressupomos que as noções básicas de AD cabíveis a este tema foram relevantemente abordadas. Ademais, não podemos assumir uma visão de linguagem transparente, mas opaca, pois a AD nos permite um olhar de opacidade significativa.

Convém, neste momento final de nossa reflexão, lembrar que, a investigação do analista não é totalmente imparcial, todavia, procuramos manter o mais alto grau de distanciamento possível, cabe ressaltar que nossa pesquisa teve como alicerce uma posição ideológica. É nesse sentido que nos distanciamos de abordagens, pois nossa função como analista é “construir procedimentos que exponham a opacidade do texto ao olhar do leitor” (PÊCHEUX, 1995, apud FERREIRA, 2003, p.206).

Nosso intuito foi o de mostrar que diversos assuntos repercutem por meio dos memes e como isso é importante para os nossos estudos atuais, pois o

meme é uma forma de linguagem, por meio dele manifestamos a nossa ideologia. O nosso objeto de estudo se mostrou rico em significados apresentando muitas possibilidades para estudos futuros. Nesse sentido, acreditamos que esta dissertação pode, futuramente, apresentar novos desdobramentos devido a riqueza do material e a relevância dos estudos mêmicos, visto que podemos analisar os sentidos por meio do meio do texto e imagem, criando diversas pontes entre os discursos.

No decorrer dos nossos estudos, compreendemos que os memes se tornaram extremamente populares no meio digital e buscamos entender como eles produzem os efeitos de sentido e se manifestam na internet. Deprendemos que além de divertir, eles são cheios de significados que estão ligados com a nossa memória. Nesse viés, a nossa memória é acionada no momento em que nos deparamos com uma imagem com um texto sobreposto, no qual as informações reunidas corroboram para o entendimento do discurso.

Pelas nossas análises, constatamos que o processo de significação é construído por meio das relações entre o dito e o não dito e apoiados na memória discursiva. Nessa perspectiva, concluímos que os efeitos de sentidos são produzidos por meio do humor, contudo, requerem compreensão do contexto para o entendimento do meme.

Acreditamos ter demonstrado a relevância e a comprovação da nossa pesquisa em diversos momentos, principalmente, nas nossas análises. Longe de nos repetirmos, gostaríamos apenas de salientar alguns conceitos importantes relatados em cada meme com o intuito de comprovar e articular a nossa teoria. Nessa perspectiva, refletir que o conhecimento prévio, ou melhor, a memória nos permite compreender os memes, já que é por meio dela que é possível entender que o meme da UNE (SD2) tem o intuito de debochar com o fato de que as drogas não estavam em uma universidade, mas sim no avião da FAB. É por meio da memória, que os sentidos da palavra balbúrdia vão sendo acionados a partir da construção histórica e social desse vocábulo.

Na SD1, optamos por analisar uma reportagem a fim de comprovar que ao selecionar os ditos do discurso, o sujeito faz uma pré-seleção de valores, e

como a imagem era um post do Instagram, qualquer postagem é carregada de ideologia no dizer. É nesse sentido, que afirmamos que não há neutralidade no discurso. Com efeito, se tem uma construção correlata presente, como é o caso da SD1, entendemos que é intencional. Além disso, o plano de fundo dos memes, principalmente na SD1 e SD2, no meme do Show do Avião e BolsoNarcos, notamos que o *layout* tende a fazer uma retomada de outro discurso, causando o interdiscurso. O dialogismo, por sua vez, está sempre presente nos aspectos verbais e não verbais. E, principalmente, a questão de que todo discurso tem sempre um anterior. Nessa perspectiva, ressaltar que o discurso é atravessado por outros, assim como uma imagem deve ser atravessada por outras.

É válido ressaltar que, durante as nossas pesquisas, notamos que tudo que está na internet, do mais formal ao informal, pode virar meme por meio do recurso print, como é o caso do meme do nariz da SD2 e as duas imagens na SD3. Qualquer imagem ou texto pode ser printado, compartilhado, ressignificado em outro contexto e, por conseguinte, virar um meme e viralizar. Além disso, destacar, que nesses memes, os aspectos verbais são compreendimentos, no geral, por conta do humor e da ideologia.

Retomamos a SD4 que faz parte do título da seção anterior, nessa sequência temos dois memes, sendo o primeiro apresentando uma FD pró-Bolsonaro, ao passo que o segundo, uma FD de crítica ao presidente. O ponto de partida para este viés se dá pelo fato que quando compartilhamos um meme, estamos compartilhando a ideologia e o interdiscurso presentes nele, pois ao selecionarmos um e não o outro, estamos imersos na ideologia. Cabe, aqui, apontarmos, que esse movimento ocorre automaticamente. Findamos, portanto, cientes de que coube a nós um espaço de correlações e reflexões acerca da importância dos memes nos estudos da linguagem.

No caminho percorrido pela AD, compreendemos que o discurso materializado em memes estabelece uma relação entre o sujeito determinado historicamente e sua realidade social. Ao longo desta pesquisa buscamos compreender como os memes produzem efeitos de sentido, e afirmamos que os

discursos observados nos memes não são novos, mas reiteram o discurso abordado em outros discursos, e na maioria dos casos, em forma de humor. Neste percurso, concluímos que o meme é um espaço de significação cujo sujeito é capaz e interpretá-lo e significá-lo. A análise do cópuz, em concomitância com as leituras desenvolvidas durante o curso, nos mostrou que o processo de significação é construído por meio das relações entre o dito e o não dito.

Por fim, chegamos à conclusão de que no trajeto que percorreremos, nos interessa, o modo como o nosso cópuz sustenta o nosso dizer. Fazemos a seguinte pergunta retórica, a começar pelo questionamento do lugar conflituoso de onde está a balbúrdia, será que está nas universidades? Esta questão se mantém presente e poderá ser um gatilho para reflexões futuras sobre os memes. Com efeito, longe de respondermos tal pergunta, pois interessamo-nos em reforçar a ideia de que, como vimos nesta dissertação, os memes são importantíssimos no nosso dia a dia e que eles são carregados de significados, significações, memórias, interdiscursos, intericonicidade e ideologia.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. S. de. *Quando a palavra sustenta a farsa: o discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável*. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.

AMORIM, M. S. *Os discursos sobre o acesso ao ensino superior: análise de propagandas de vestibular da Bahia*. 2014.

AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n.1, p. 129-144, nov. 2011.

ARANTES, P.; DEUSDARÁ, B. Português para refugiados: aliando pragmática e discurso em resposta a uma demanda concreta. *Letrônica*, v. 8, p. 45, 2015.

AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUGSTEN, P.; AMARAL, I. *De juramentos a Deus à intolerância: Uma análise dos discursos de Jair Bolsonaro*. In: III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS. 2019.

AZEVEDO, S. D. R. de. Formação discursiva e discurso em Michel Foucault. *Revista Filogênese*. São Paulo. v. 6, n. 2, 2013.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, D. S. *Elas, recatadas e do lar? Dos discursos produzidos sobre a mulher em memes publicados no facebook*. 2020.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1995.

BARONAS, R. L. *Ainda sobre a noção-conceito de formação discursiva em Pêcheux e Foucault*. In: Roberto Leiser Baronas. (Org.). *Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2007, v. 01, p. 169-182.

BESAGIO, N. M.; LARA, R. M. *A Educação no Espaço Digital: Kit Anti-Homofobia e os Efeitos de Sentido no Discurso Midiático*. In: IV Conali - Congresso Nacional de Linguagem em Interação - Múltiplos Olhares, 2013, Maringá. Anais do IV Conali - Congresso Nacional de Linguagens em Interação - Múltiplos Olhares. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013. p. 1-15.

BLACKMORE, S. *The meme machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRAGA, A. *Retratos em branco e preto: discursos, corpos e imagens em uma história da beleza negra no Brasil*. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. 2013.

BRACHTVOGEL, C. M. *A cultura do fitness nos memes: uma performance de gênero? entre tradição e inovação*. In: 38ª Reunião Nacional da Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação, 2017, São Luís - MA. Trabalhos do GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação, 2017.

BRANDÃO, H. H. N. *Analisando o discurso*. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). *Portal da Língua Portuguesa*. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRASIL, L. M.; SILVA, J. C. *Memes imagéticos e as Eleições Presidenciais de 2014 no Brasil: Uma análise do discurso e da produção de sentido no Facebook*. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2016, Caruaru. Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste: Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação, 2016.

BRASIL, L. L. Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: Desdobramentos Importantes para a Compreensão de uma Tipologia Discursiva. *Linguagem. Estudos e Pesquisas (UFG)*, v. 15, p. 173-184, 2011.

_____. *Glossário de termos do discurso*. 2010. Disponível em: <<https://groups.google.com/g/mestrado-em-ciencia-da-linguagem-univas/c/9KNhZig0FkY?pli=1>>. Acesso em 31 out. 2020.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; Mutti R. *Pesquisa qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo*. *Texto & contexto enfermagem*, v. 15, p. 4, 2006.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008a.

_____. *Discurso político*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

COELHO, A. L. P. F. *Brace yourselves, memes are coming: formação e divulgação de uma cultura de resistência através de imagens da internet*. Campinas, SP. [s.n.], 2014.

COURTINE, Jean-Jacques. *Analyse du discours politique (le discours communiste adresse aux chrétiens)*. In: *Langages* n.62, Paris: Larousse, Juin 1981. (com Prefácio de Michel Pêcheux; "Análise do discurso político", tradução de Maria Alice Maciel Alves para pós-graduandos da PUCRS, 1995).

COURTINE, Jean-Jacques. *Entrevista*. Entrevistador: Nilton Milanez. Vitória da Conquista: UESB, 2005. Entrevista concedida ao Laboratório de estudos do discurso e do corpo.

_____. *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. Tradução de Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006.

_____. *Discursos e imagens para uma arqueologia do imaginário*. In V. Sargentini, C. Piovezani & L. Curcino (Eds.), *Discurso semiologia e história* (pp. 145 – 162). São Carlos: Claraluz, 2011.

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DEUSDARÁ, B. Pragmática e discurso: a noção de texto em questão. *Desenredo*, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 340-357, jul./dez. 2013.

EDUARDO, L. F. M. *As estratégias do discurso político: uma análise de imagens e procedimentos linguísticos*. 2014.

EM evento no Tocantins, Jair Bolsonaro diz que aluno de universidades brasileiras 'faz tudo, menos estudar'. G1, Tocantins, 12/12/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/12/12/em-evento-no-tocantins-jair-bolsonaro-diz-que-aluno-de-universidades-brasileiras-faz-tudo-menos-estudar.ghtml>> Acesso em: 30/06/2020

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, M. C. L. Nas trilhas do discurso: a propósito de leitura, sentido e interpretação. In: ORLANDI, Eni P (org.). *A leitura e os leitores*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003b.

FISCHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. *Educação e Realidade*, Porto Alegre (RS), v. 20, n.2, p. 18-37, 1995.

FLÔR, C. C.; Souza, S. C de. *Quando o dizer de um sujeito é objeto de pesquisa: contribuições da Análise do Discurso Francesa para a compreensão da fala de professores em situação de entrevista*. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Impresso), v. 10, p. 1-16, 2008.

FOUCAULT, M. *Foucault: a critical reader*. New York: Basil Blackwell, 1986.

_____. (1966). *As Palavras e as Coisas*. Trad. bras. Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FRASSON, C. B. *Análise do discurso: considerações básicas*. FUCAMP Cadernos, v. 6, p. 27, 2007.

GARCIA, A. S. *Conjunções adversativas do português*. SOLETRAS (UERJ), v. 22, p. 88-111, 2012.

GARCIA, T. M. *A Análise do Discurso Francesa: uma introdução nada irônica*. Working Papers em Lingüística, Florianópolis, 2004.

GIACOMONI, M. P.; VARGAS, A. Z. Foucault. A Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. *Veredas* (UFJF. Online), v. 15, p. 119-129, 2010.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONÇALVES, L. S. A Perspectiva crítica da linguística. *Percursos Linguísticos* (UFES), v. 7, p. 82-93, 2017.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C. & CASSEBGALVÃO V. C. *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GREGOLIN, M. do R. V. Análise do Discurso: Lugar de Enfrentamentos Teóricos. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs). *Teorias Lingüísticas: problemáticas contemporâneas*. Uberlândia, EDUFU, 2003.

HAGEN, S.; BENETTI, Marcia. Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais. *Estudos em Jornalismo e Mídia* (UFSC), v. VII, p. 123-135, 2010.

HOPPER, P. J. *Emergent grammar*. In: TOMASELLO, M. (Ed.). *The new psychology of language*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998, p. 155-175.

INDURSKY, F. *A fala dos quartéis e as outras vozes*. Campinas: São Paulo: Editora UNICAMP, 1997.

_____. Remontando de Pêcheux a Foucault: uma leitura em contraponto. In: FREDA, Indursky; Maria Cristina Leandro Ferreira. (Orgs.). *Michel Pêcheux e a análise do Discurso: uma relação de nunca acabar*. 1. ed. São Carlos: Clara Luz, 2005.

IOZZI, M. *Deu no Jornal Nacional: Lula assistiu a DVD pirata no avião presidencial*. Revista Fórum. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/deu-no-jornal-nacional-lula-assistiu-a-dvd-pirata-no-aviao-presidencial/>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

JUCÁ, C. M.; CHAVES, A. S. A (re)construção do ethos discursivo da candidata Dilma Rousseff durante a campanha presidencial de 2010. *Revista Philologus*, v. 63 supl, p. 284-303, 2015.

LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina (Coord.). *Glossário de termos do discurso*. Projeto de pesquisa A aventura do texto na perspectiva da teoria do discurso: a posição do leitor-autor. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

MAZIÈRE, F. *A Análise do Discurso: História e Práticas*. São Paulo: Parábola, 2007.

MEDEIROS, Caciane Souza de. *A materialidade da imagem e a ideologia no discurso da mídia do espetáculo*. Hipersaberes: tecnologias de linguagem e produção de conhecimento. 1. ed. Santa Maria: PPGL, 2009, v. II, p. 91-100.

OLIVEIRA, I. M. Discurso e Poder: Análise da Produção Acadêmica sobre as ações afirmativas para afrodescendentes no âmbito da educação superior no Brasil. *Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB*, v. 1, p. 31-43, 2010.

ORLANDI, E. P. *A produção da leitura e suas condições*. In: *Leitura: Teoria e Prática*, nº 1, Porto Alegre, RS, 1983.

_____. *A linguagem e seu funcionamento*. Campinas: Pontes, 1987.

_____; GUIMARÃES, E.; TARALLO, F. *Vozes e contrastes: Discurso na Cidade e no Campo*. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996a.

_____. *A linguagem e seu funcionamento – As formas do discurso*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996b.

_____. *A análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1, 2003, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: UFRGS, nov. 2003.

_____. Análise de Discurso: Conversa com Eni Orlandi. *Teias*, Rio de Janeiro, 7, p. 13-14, 2006a.

_____. À flor da pele: indivíduo e sociedade. In: MARIANI, B. *A escrita e os escritos: reflexões em análise de discurso e psicanálise*. São Carlos: Claraluz, 2006b.

_____. *Discurso e texto*. São Paulo: Pontes, 2012a.

_____. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2012b.

_____. *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*. Campinas: Pontes, 2012c.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PATRIOTA, K. R. M. P.; TURTON, A. N. Memória Discursiva: sentidos e significações nos discursos religiosos da TV. *Ciências & Cognição* (UFRJ), v. 01, p. 13-21, 2004. <http://geocities.yahoo.com.br/>,

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento?*. Campinas/São Paulo: Pontes, 1990a.

_____. Análise automática do discurso. In: GADET, F. HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso – introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp. pp 61 – 161, 1990b.

_____. O papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *O papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. Tradução de Péricles Cunha. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997 [1975].

PEREZ, R. S. M. O etos de Akihito: uma análise discursiva das alocações do imperador do Japão. In: CARVALHO, Gisele; ROCHA, Décio; VASCONCELLOS, Zinda. (Org.). *Linguagem: Teoria, Análises e Aplicações*. 1.ed.Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras/UERJ, 2013, v. 7, p. 397-412.

RIBEIRO, Camila Belizário. *Gêneros discursivos e atos de fala no facebook: uma análise de posts e memes relacionados às eleições para a presidência do Brasil em 2014*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015.

ROCHA, D. & DEUSDARÁ, B. *Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória*. Alea, 305-322, 2005.

_____. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: o linguístico e seu entorno. *DELTA*. Documentações de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 22, n.1, 2006.

_____. Vozes em embate na mídia de informação e produção da objetividade: polêmicas em torno da precarização do trabalho na escola. *DELTA*. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (PUCSP. IMPRESSO), v. 27, p. 121-145, 2011.

ROCHA, D. & DEUSDARÁ, B. Poder e subjetividade: imagens da soberania e da liderança empresarial em um decreto presidencial. *Calidoscópio*, São Leopoldo, RS, v. 11, n. 2, p. 124-134, 2013.

RODRIGUES, M. L.; SILVA, V. S. Análise do Discurso: A Caminhada de Pêcheux e Conceitos Basilares. *INTERLETRAS* (DOURADOS), v. 06, p. 01-19, 2017.

RODRIGUES, M. L.; SILVA, V. S. Discurso e Metodologia: tensão na análise. *Interfaces da Educação*, v. 01, p. 66-82, 2010.

SALACHE, L. A.; VENTURINI, M. C. *Linguagem politicamente correta e a análise de discurso*. In: VI Seminário Internacional da Análise de Discurso, 2013, porto Alegre. Anais do VI SEAD -Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico]? Porto Alegre: UFRGS, 2013. Porto Alegre, 2013.

SCHONS, C. R.; FUKUE, M. R. Y. Noções Introdutórias sobre a Função - Avatar e o Hiperdiscurso. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/3 (esp), p. 343-360, dez. 2012.

SÉKULA, R. J. *Os memes como exercício de contrapoder a discursos político-midiáticos: Uma reflexão a partir dos debates eleitorais de 2014*. Florianópolis, SC, 2016. 238 p.

SENE, A. S. R. de; CRAVEIRO, P. S. U. *Uma análise quantitativa sobre o Estado da Arte acerca da relação entre comunicação memética e Marketing Político*. Belém, 2019.

SILVA, A. A. Memes virtuais: gêneros do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. *Travessias* (UNIOESTE. Online), v. 10, p. 341-361, 2016.

SILVA, R. Linguagem e ideologia: embates teóricos. *Linguagem em (Dis)curso. LemD*, v. 9, n. 1, p. 157-180, jan./abr. 2009.

SILVA, E. G.; SILVA, A. S. A polêmica discursiva nas manifestações pró-impeachment e antigolpe. *Cadernos de estudos linguísticos* (UNICAMP), v. 58, p. 45-62, 2016.

SOARES, M. P. *Análise do funcionamento discursivo do texto 'condessa de Barral a Paixão do Imperador'*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2015.

SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Vértices*, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

SURDI, M. I.; DA SILVA, A. C. O. Uma análise discursiva de memes do ENEM 2015. *Periferia* (duque de caxias), v. 11, P. 220-241, 2019.

TORRES, C. C. *O discurso mêmico na construção de novas linguagens sobre divulgação científica através de mídias sociais*. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural). Universidade Estadual de Campinas. 2017.

ZARDO, D. S. A noção de formação discursiva na constituição de sentidos da materialidade textual do artigo nº 58 da LDB 9394/96. *Revista Científica Ciência em Curso- R. cient.ci. em curso*, Palhoça, SC, v. 5, n. 1, p. 22-27, jan./jun. 2016.